

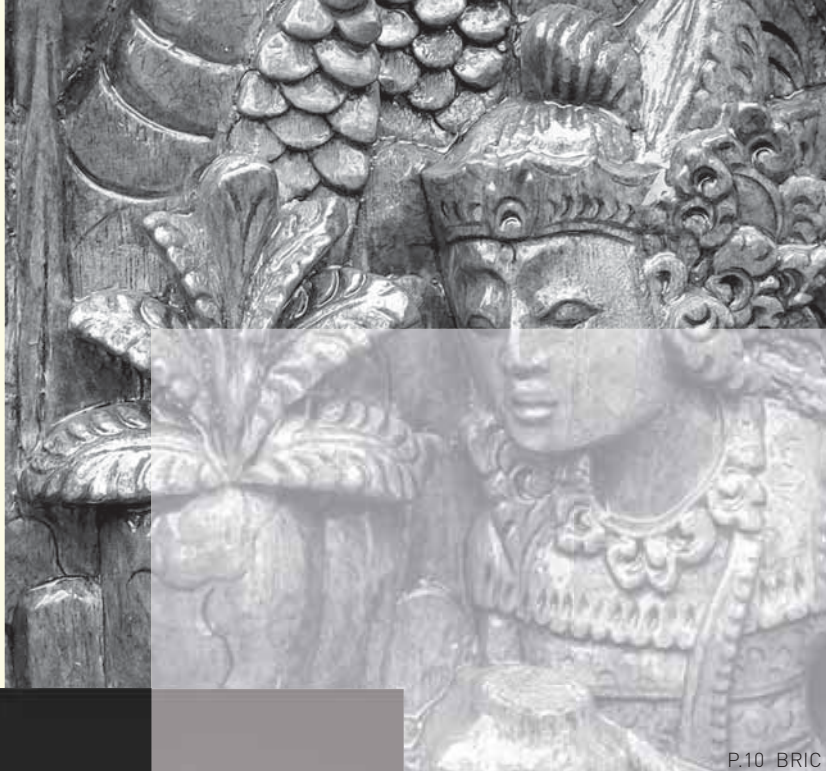


EF EPI

EF English Proficiency Index

www.ef.com/epi

2014



P.10 BRIC



P.22 AMÉRICA LATINA



P.18 EUROPA

ÍNDICE

04	Sobre a quarta edição do EPI da EF
06	Sumário Executivo
08	Rankings do EPI da EF
10	BRIC
14	Ásia
18	Europa
22	América Latina
26	Oriente Médio e Norte da África
30	Inglês e Competitividade Econômica
32	Inglês e a Facilidade de Fazer Negócios
34	Inglês e Qualidade de Vida
36	Inglês e Educação Pública
37	Inglês e Tecnologia
38	Conclusões
40	Olhando para o futuro: O EPI da EF e Inovação em Avaliação Linguística
42	Apêndice A: Sobre o Índice
43	Apêndice B: Níveis do QECR e Capacidades
44	Apêndice C: Pontuações dos países no EPI da EF
46	Apêndice D: Referências Seleccionadas

SOBRE A QUARTA EDIÇÃO DO EPI DA EF

Esta quarta edição do Índice de Proficiência em Inglês (EF EPI) classifica 63 países e territórios no total.

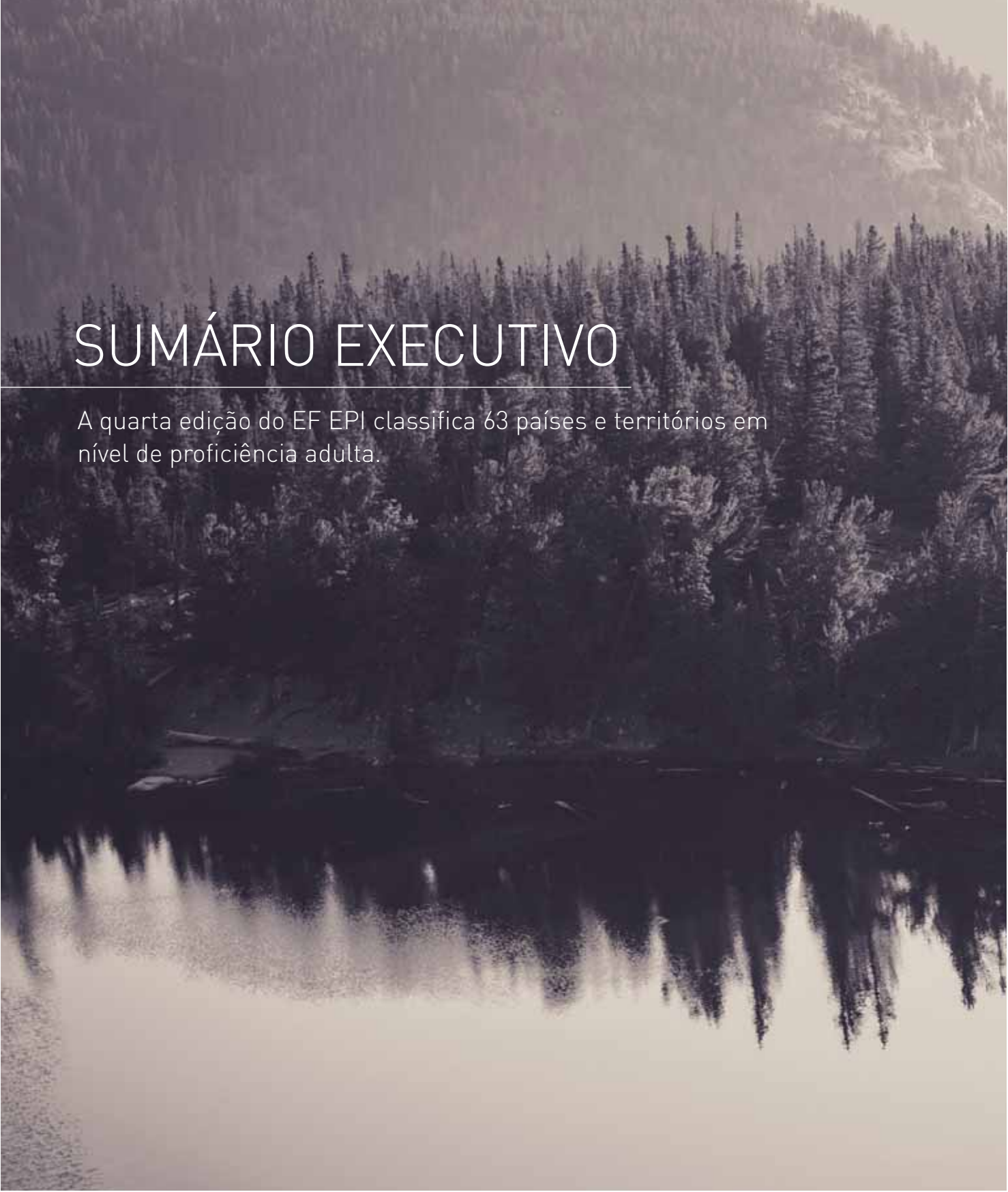
Para criar a classificação desses países, utilizamos dados de exames de 750.000 alunos maiores de 18 anos que fizeram exames de Inglês em 2013. Também olhamos dados de 7 anos atrás (2007), o primeiro ano que temos dados do EPI da EF, para ver quais países e regiões melhoraram e quais não. Para mais sobre a metodologia, veja "Sobre o Índice" nas página 42.

Na primeira seção, analisaremos as tendências regionais que surgiram na Ásia, Europa, América Latina, Norte da África e Oriente Médio, bem como os países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). Estas seções ilustram a diversidade de desafios e estratégias envolvidas no treinamento de uma equipe de trabalho globalizada.

Depois das análises regionais, examinaremos as correlações entre a proficiência de Inglês e uma variedade de medidas sociais e econômicas como renda, facilidade de fazer negócios, qualidade de vida, escolaridade e uso da internet.

Finalmente, focaremos no próximo ano, quando o EPI da EF usará pela primeira vez o Exame de Inglês Padrão da EF, um novo exame que desenvolvemos para oferecer um exame de Inglês de alta qualidade para um número maior de alunos.





SUMÁRIO EXECUTIVO

A quarta edição do EF EPI classifica 63 países e territórios em nível de proficiência adulta.



Em 2014, o Inglês está sendo considerado cada vez mais como um conhecimento fundamental da economia global, mas países diferentes abordam o aprendizado de Inglês diferentemente, cada um com suas prioridades, limites e requisitos. Em alguns casos, um evento internacional como os Jogos Olímpicos ou a Copa do Mundo se transforma na plataforma para iniciativas de aprendizado por parte de adultos. Em outros, pressões econômicas incentivam os países a utilizarem o Inglês como catalisador para a internacionalização e crescimento. Enquanto isso, representantes de diversos países discutem se o Inglês é uma possível ameaça para seu idioma nacional, ponderam como treinar professores suficientes para lançar novas iniciativas em sala de aula e sofrem para criar ferramentas de avaliação adequadas.

Enquanto o debate sobre o ensino de Inglês continua nos ministérios de educação, os pais investem em programas extracurriculares que permitem que suas crianças treinem conversação em Inglês. Alunos formados vão para o exterior. Profissionais ambiciosos passam as suas noites estudando online e empresas pagam mais para candidatos que tenham proficiência em Inglês. Ainda há uma diferença enorme entre o ensino de Inglês fornecido pela maioria das escolas e as expectativas de pais, alunos e empregadores.

Nesta quarta edição do Índice de Proficiência de Inglês da EF, muitas das tendências regionais e demográficas examinadas nas edições anteriores são confirmadas. Além de produzir o índice anual internacional, atualizamos nossa análise de níveis de Inglês regionais e a lacuna de Inglês entre sexos e gerações. Os últimos dados mostram que:

- Mundialmente, a proficiência de Inglês entre os adultos está crescendo, apesar de este crescimento estar longe de ser uniforme em todos os países e populações.
- As mulheres falam Inglês melhor que os homens ao redor do mundo em quase todos os países avaliados. Esta diferença de habilidades dos gêneros é suficiente para ter impacto no local de trabalho. Entender as causas dos níveis de Inglês mais fracos é o primeiro passo para encontrar soluções.
- Mundialmente, adultos no meio da carreira têm Inglês melhor que qualquer faixa etária. Esta descoberta levanta perguntas sobre a preparação de jovens formados para o local de trabalho. Também ilustra como adultos podem melhorar suas habilidades fora do marco escolar tradicional.

- A proficiência europeia em Inglês segue bem mais alta que em outras regiões e continua melhorando.

- Os países asiáticos têm uma grande variedade de níveis de proficiência, desde alto até muito baixo, com um progresso dramático junto de estagnação contínua.

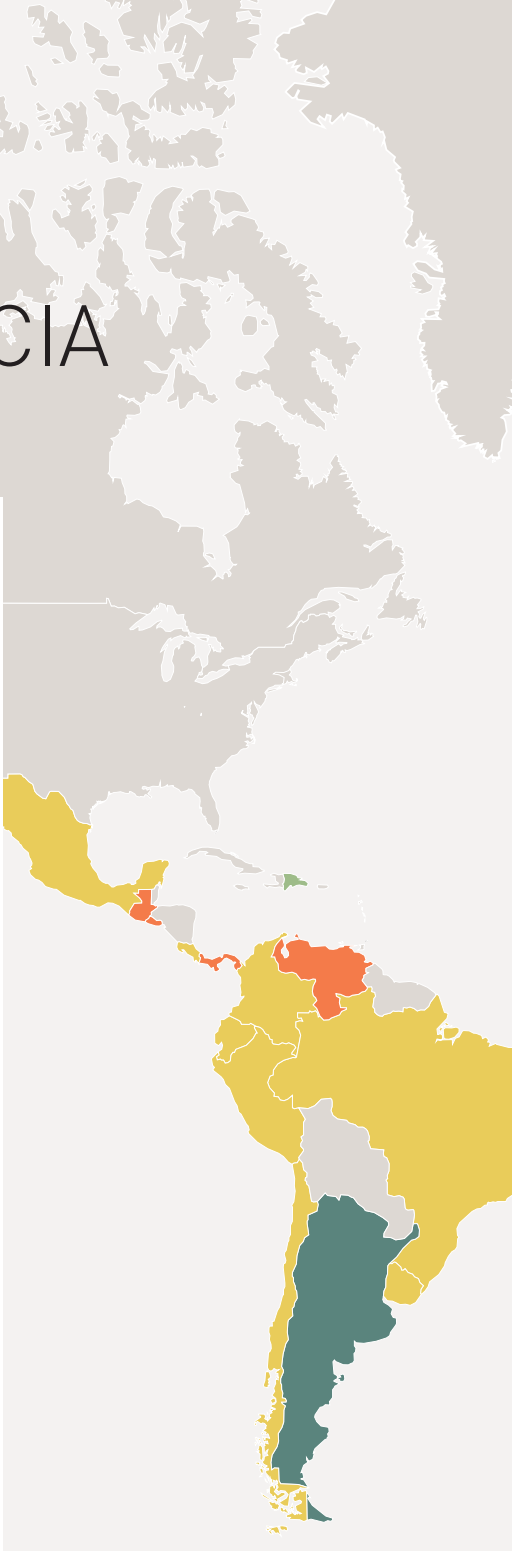
- Quase todos os países da América Latina, Oriente Médio e Norte da África têm uma proficiência de Inglês baixa ou muito baixa. Apesar de alguns países estarem melhorando nessas regiões, a maioria não.

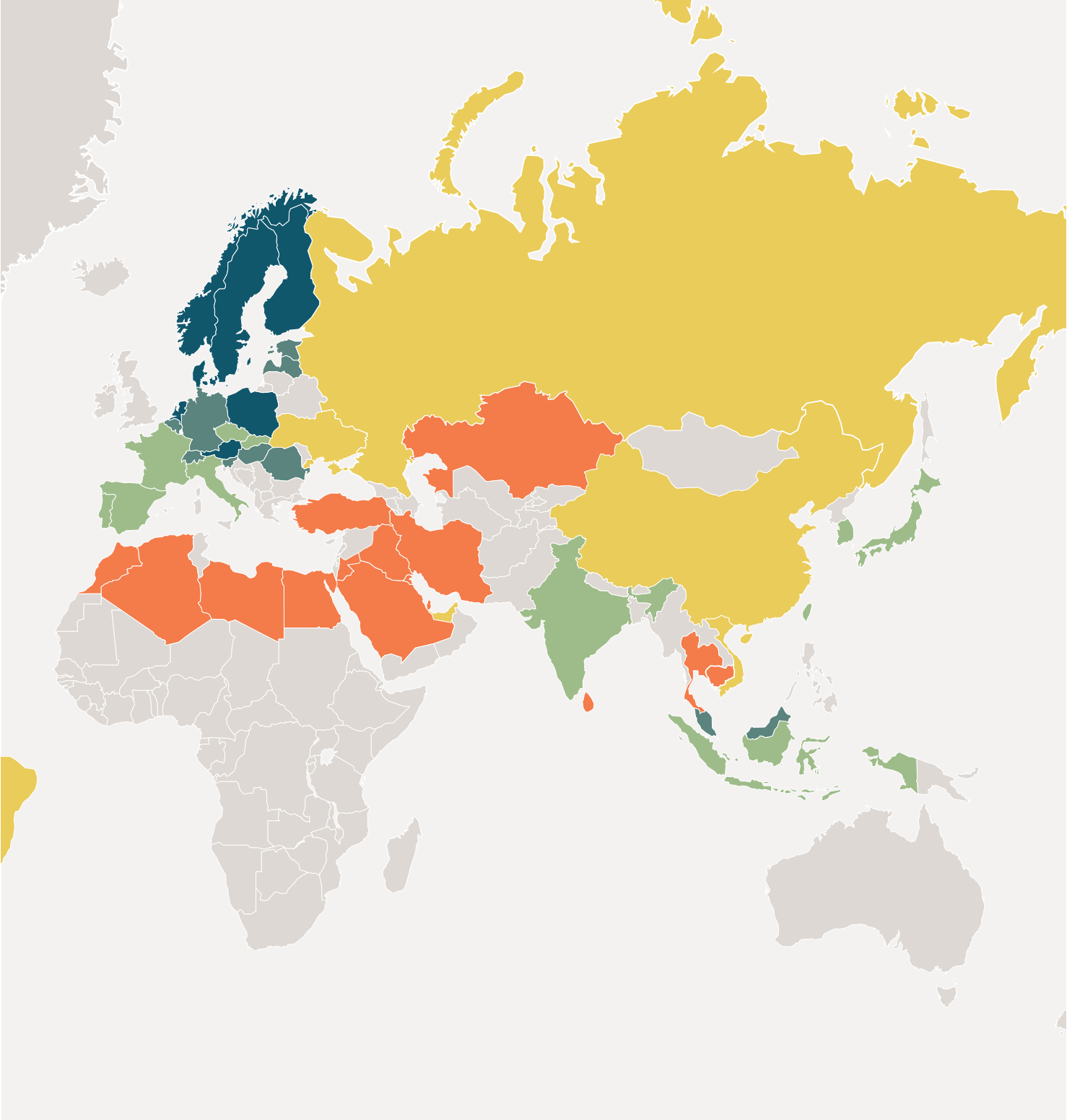
- Há uma forte correlação entre proficiência de Inglês e renda, qualidade de vida, facilidade de fazer negócios, uso de internet e anos de estudo. Essas correlações continuam extraordinariamente estáveis com o passar do tempo.

ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA DE INGLÊS DA EF 2014

QUARTA EDIÇÃO

PROFICIÊNCIA MUITO ALTA			PROFICIÊNCIA BAIXA		
01	Dinamarca	69.30	32	Emirados Árabes Unido	51.80
02	Holanda	68.99	33	Vietnã	51.57
03	Suécia	67.80	34	Peru	51.46
04	Finlândia	64.40	35	Equador	51.05
05	Noruega	64.33	36	Rússia	50.44
06	Polônia	64.26	37	China	50.15
07	Áustria	63.21	38	Brasil	49.96
PROFICIÊNCIA ALTA			39	México	49.83
08	Estônia	61.39	40	Uruguai	49.61
09	Bélgica	61.21	41	Chile	48.75
10	Alemanha	60.89	42	Colômbia	48.54
11	Eslovênia	60.60	43	Costa Rica	48.53
12	Malásia	59.73	44	Ucrânia	48.50
13	Cingapura	59.58	PROFICIÊNCIA MUITO BAIXA		
14	Letônia	59.43	45	Jordânia	47.82
15	Argentina	59.02	46	Qatar	47.81
16	Romênia	58.63	47	Turquia	47.80
17	Hungria	58.55	48	Tailândia	47.79
18	Suíça	58.29	49	Sri Lanka	46.37
PROFICIÊNCIA MODERADA			50	Venezuela	46.12
19	República Tcheca	57.42	51	Guatemala	45.77
20	Espanha	57.18	52	Panamá	43.70
21	Portugal	56.83	53	El Salvador	43.46
22	Eslováquia	55.96	54	Cazaquistão	42.97
23	República Dominicana	53.66	55	Marrocos	42.43
24	Coreia do Sul	53.62	56	Egito	42.13
25	Índia	53.54	57	Irã	41.83
26	Japão	52.88	58	Kuwait	41.80
27	Itália	52.80	59	Arábia Saudita	39.48
28	Indonésia	52.74	60	Argélia	38.51
29	França	52.69	61	Camboja	38.25
30	Taiwan	52.56	62	Líbia	38.19
31	Hong Kong	52.50	63	Iraque	38.02





NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa



BRASIL
RÚSSIA
ÍNDIA
CHINA

ACELERAÇÃO DAS REFORMAS PROMISSORAS NOS BRICS

Os países do BRIC merecem destaque como grupo, pois estão entre as dez maiores economias do mundo e juntos aglomeram quase a metade de toda a população mundial. Três dos quatro países do BRIC recentemente foram ou serão sede dos jogos Olímpicos (Beijing 2008, Sochi 2014 e Rio 2016) e todos utilizaram os Jogos como catalisador da expansão no ensino de Inglês.

Por um aumento no gasto público e privado em treinamento, as habilidades idiomáticas de Inglês estão melhorando de forma constante nos países do BRIC. Os quatro países tiveram um aumento nas pontuações do EPI da EF durante os últimos sete anos, com um ganho de pelo menos 2,5 pontos. A Índia especialmente teve um progresso significativo. Ela ficou atrás da China em 2007, mas emergiu nos últimos dois anos como líder entre os países do BRIC. Apesar dessas melhorias, o conhecimento de Inglês do Brasil, China e Rússia seguem abaixo da média, com a Índia na dianteira com pouca diferença.

Como outras economias em crescimento, os países do BRIC precisam de mão de obra qualificada que fale Inglês. Já que a internacionalização é um elemento importante do desenvolvimento, o governo e os setores privados investiram muito no aprendizado de Inglês.

BRASIL

Quando o governo brasileiro iniciou o programa Ciência sem Fronteiras para enviar 110.000 estudantes de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática para o exterior, descobriu que muitos estudantes não se qualificavam para o programa por terem um nível baixo de proficiência em Inglês. O Ministério de Educação brasileiro implementou então o Inglês sem Fronteiras, que oferece cursos de Inglês online para 5 milhões de alunos universitários e exames TOEFL gratuitos para 500.000 estudantes que desejam fazer um intercâmbio no exterior. No setor privado, grandes corporações internacionais estão comprando escolas privadas e fazendo o mercado de ensino de Inglês crescer para 3 bilhões de dólares, o maior da América Latina.

CHINA

O mercado de treinamento de Inglês da China, estimado em 7,5 bilhões de dólares, é denso e bem desenvolvido por todo o país. No entanto, alterações recentes no requisito de Inglês para ingressar em universidades aumentaram a discussão pública sobre quanto os estudantes devem concentrar-se no aprendizado de

Inglês. Um grupo das principais universidades chinesas removeu os exames de Inglês dos seus vestibulares para alguns programas como engenharia e artes, mantendo o exame para outras áreas. A partir de 2016, as autoridades educacionais de Beijing estão planejando reduzir o peso da seção de Inglês do vestibular padrão (o gaokao). Outras províncias estão pensando em fazer o mesmo. Ainda veremos o impacto que essas alterações de política terão no currículo das escolas primárias e secundárias e na indústria de ensino de Inglês.

RUSSIA

Nos últimos anos, o Inglês tem se tornado vital para o mercado globalizado russo. Centenas de websites russos oferecem aulas privadas ao vivo em resposta a novas oportunidades de trabalho e turismo. Em comparação com as aulas de Inglês dentro de uma escola, esses cursos privados online oferecem aulas mais interativas com ênfase em compreensão de textos e expressão. Apesar do mercado de ensino de Inglês na Rússia ser valorizado em pouco mais de 300 milhões de dólares, e crescendo, ainda é pequeno em comparação com outros países do BRIC. Também está concentrado nas cidades de Moscou e São Petersburgo, que compõem mais de 50% de todo o mercado.

ÍNDIA

Por sua história colonial, a Índia é conhecida como um país que fala Inglês. Os dados mais fidedignos mostram, no entanto, que mesmo durante o período colonial menos de 5% dos indianos falavam Inglês. A Índia emergiu nos últimos anos como o segundo maior país do mundo de fala inglesa, com mais de 125 milhões de pessoas que falam Inglês (aproximadamente 10% da sua população). Sendo um dos países com a maior variedade de idiomas, a Índia utiliza 75 idiomas no seu sistema educacional. O Inglês é o idioma estrangeiro mais ensinado, incluído no currículo de 33 dos 35 estados. Um crescimento na popularidade das escolas privadas que utilizam o Inglês como idioma de instrução fez com que alguns estados reformem escolas públicas para utilizar o

Inglês também. Este foco no Inglês levou a uma melhoria geral no nível de Inglês, mas ainda há desafios importantes, como a falta nacional de professores de Inglês.

DESAFIOS ADIANTE

Os países do BRIC compartilham alguns desafios comuns no aumento da proficiência em Inglês entre seus cidadãos. Em todos os países do BRIC, a qualidade do ensino de Inglês em escolas públicas varia muito entre ricos e pobres e entre regiões urbanas e rurais. Todos os países são fisicamente grandes e com grande diversidade cultural, dificultando muito a criação de um padrão universal de ensino. Enfrentando uma competição cada vez maior para atrair os melhores estudantes, as principais universidades estão adotando o Inglês como idioma de instrução, mas a preparação dos professores para lecionar em Inglês varia muito.

Apesar de muitos professores dos países do BRIC estarem sendo treinados em métodos de ensino comunicativos, nem sempre conseguem colocar esses métodos em prática devido ao tamanho das turmas (60-80 alunos por turma em alguns casos), currículo e material de ensino rígido e exames padrão com foco em gramática. Muitos professores têm dificuldade em dar aos seus alunos a prática de oratória que precisam para melhorar suas habilidades de comunicação.

A necessidade de proficiência em Inglês é unânime entre todas essas grandes economias em crescimento. Os adultos nos países do BRIC melhoraram seu Inglês durante os últimos sete anos, mas a maioria ainda não sabe falar Inglês suficiente para usá-lo profissionalmente. Para transformar o Inglês em uma vantagem competitiva para essas grandes forças de trabalho, os funcionários públicos de educação devem continuar melhorando os níveis de Inglês dos professores de escolas públicas, revisar os exames nacionais para enfatizar habilidades de comunicação e criar oportunidades reais para que os professores utilizem metodologias comunicativas em sala de aula.

BRIC

EF EPI Rank

Índia #25

Rússia #36

China #37

Brasil #38

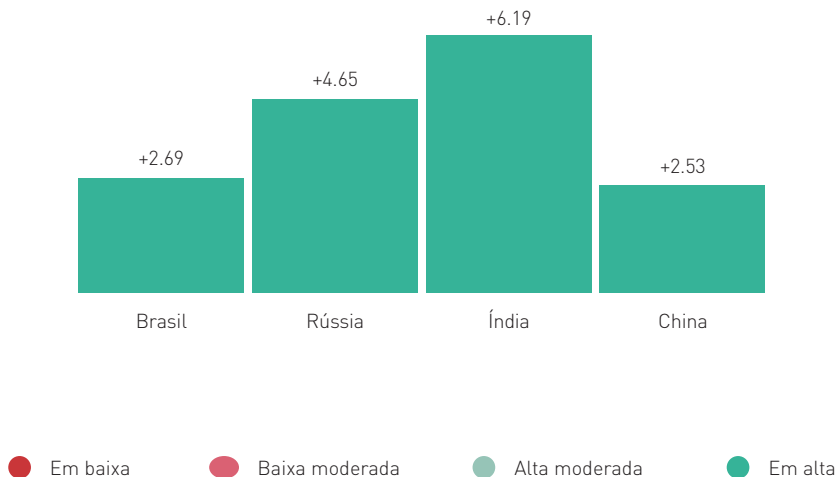
NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

Muito alta Alta Moderada Baixa Muito baixa

TENDÊNCIAS DO ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF

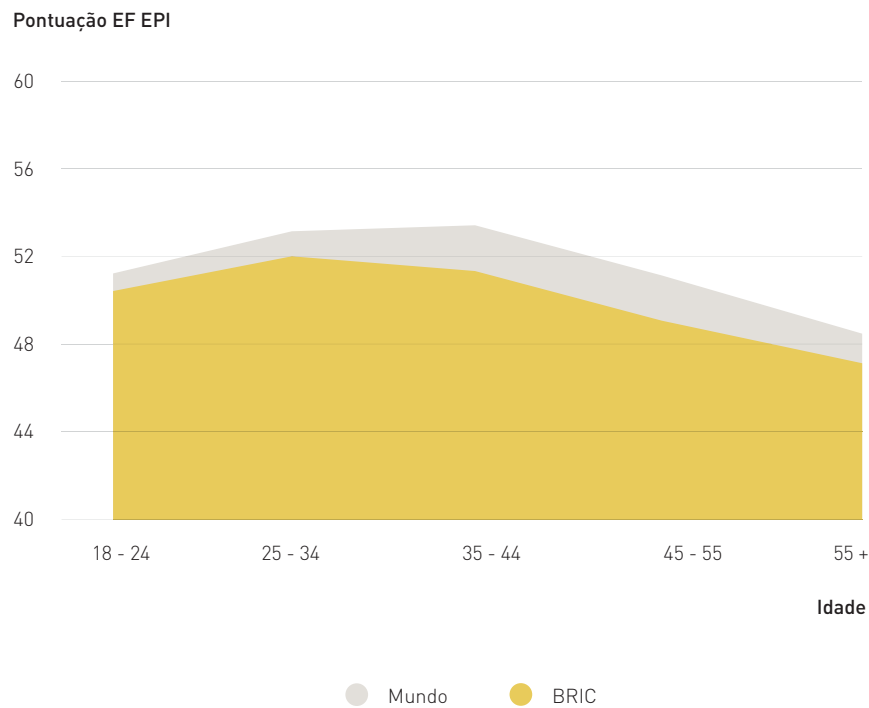
Os quatro países tem maior pontuação no EF EPI agora do que tinham a sete anos, com cada um ganhando no mínimo 2.50 pontos. Independente desta melhora as habilidades dos adultos em Inglês no Brasil, China, e Russia se mantêm Baixa, apenas a Índia é Moderada.

Mudança na pontuação EF EPI



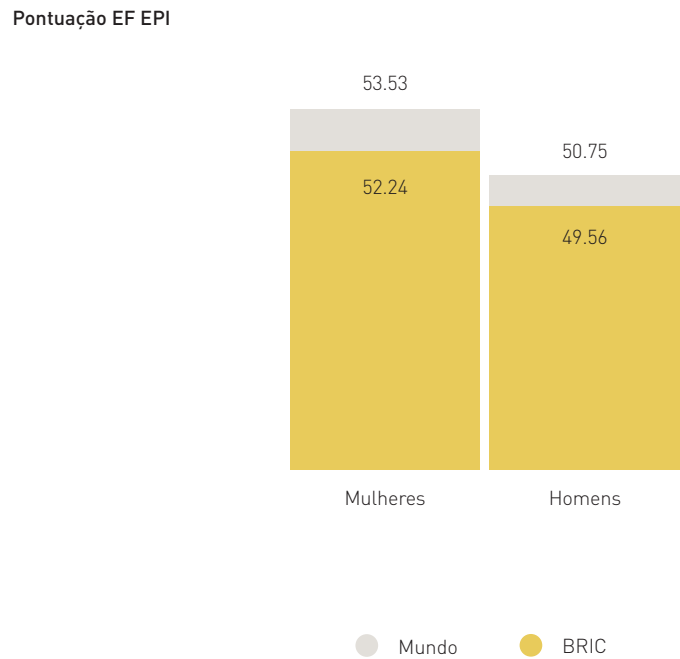
INGLÊS POR IDADE

Profissionais no meio da carreira (com idades 25-34 e 35-44) têm os maiores níveis de proficiência em Inglês. Adultos jovens (com idades 18-24) estão um pouco atrás e, como seria de se esperar, os maiores de 45 têm os níveis de Inglês mais baixos. Todas as faixas etárias dos países do BRIC estão abaixo da média mundial.



INGLÊS POR SEXO

Há uma diferença significativa de sexo entre os países do BRIC ($p \leftarrow 0.001$). As mulheres são mais proficientes que os homens, mas ambos os sexos estão abaixo da média mundial.





ÁSIA

ÁSIA CONTINUA A INVESTIR MUITO EM TREINAMENTO

O Inglês de adultos asiáticos está melhorando constantemente, apesar da taxa de melhora variar muito entre os países. Desde 2007, a média regional no EPI da EF subiu 3,52 pontos, um aumento comparável com o europeu. O Inglês, e não um idioma asiático, é a língua franca do continente. Duas importantes instituições intra-asiáticas – A Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) e a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ANSEA) – utilizam o Inglês como idioma oficial.

Ao contrário da tendência regional, algumas das zonas mais ricas da Ásia não demonstram melhorias claras na sua proficiência em Inglês. De acordo com os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos da OCDE (PISA) do último ano, a Ásia tem alguns dos melhores sistemas educacionais do mundo, com Shanghai, Taipei, Hong Kong, Cingapura, Japão e Coreia do Sul ocupando posições de destaque em leitura, matemática e ciência. No entanto, desses, apenas a Cingapura tem alta proficiência em Inglês. Hong Kong, Japão e Coreia do Sul não melhoraram durante os últimos sete anos apesar de grandes investimentos no ensino de Inglês. Esta diferença de performance levanta questões de como o ensino de Inglês difere do ensino de outras matérias. (Para mais sobre a China, veja a seção sobre BRIC, páginas 11-14.)

Três países do Sudeste Asiático se destacam por seu progresso. Tailândia, Indonésia e Vietnã subiram mais de sete pontos durante os últimos sete anos, um dos crescimentos mais rápidos do mundo. Durante o mesmo período, a Indonésia alcançou Hong Kong, Japão e Taiwan.

VIETNÃ - ESTUDO DE CASO

A estreia do Vietnã na classificação do PISA ano passado surpreendeu todo mundo. O país se classificou em 17º entre os 65 países e territórios, ultrapassando o Reino Unido e os EUA em leitura, matemática e ciência. O Vietnã é o país mais pobre que participou no estudo do PISA, com um PIB per capita de 1.600 USD.

O Vietnã avançou significativamente seu ensino de Inglês, e o governo pretende fomentar esse progresso. Em 2008, o governo vietnamita passou a decisão 1400, que declarava que até o ano de 2020, "os idiomas estrangeiros [serão] uma vantagem relativa de desenvolvimento para o povo vietnamita". O governo planeja gastar 450 milhões de

dólares entre 2008 e 2020 em ensino de idiomas e 85% desse orçamento é dedicado ao treinamento de professores.

"O Inglês é o idioma de negócios mais importante do mundo. O Vietnã, no processo de globalização, tem o compromisso de reformar seu ensino de idiomas para concentrar no ensino de Inglês com a finalidade de comunicação", escreve o Dr. Tu Anh Thi Vu, Diretor Executivo do Projeto Nacional de Idiomas Estrangeiros 2020 do Vietnã.

No entanto, o Dr. Hung Ngoc Nguyen, diretor executivo fundador do Projeto 2020, previne: "Não tenho certeza se [o Projeto 2020] terá sucesso. Outros países gastaram bilhões no setor privado para o ensino de Inglês, mas os governos ainda estão muito insatisfeitos com os resultados".

SHANGHAI ULTRAPASSA HONG KONG

A observação do Dr. Nguyen é relevante especialmente para Hong Kong, Japão e Coreia do Sul, que não mostraram nenhuma melhora nos níveis de Inglês durante os últimos sete anos apesar do grande investimento em treinamento. Hong Kong tem caído de forma constante desde 2007. Entretanto, enquanto o nível de Inglês médio da China melhora e sua mão de obra bilíngue se expande, grandes cidades chinesas como Beijing e Shanghai estão desenvolvendo-se como centros de negócios internacionais de primeira, um papel que Hong Kong compartilhou com Cingapura por décadas. Joe Ngai, Diretor da McKinsey & Company Hong Kong, fez manchete em 2013 quando disse que preferiria contratar os melhores formandos de universidades da China continental, com conhecimento superior de mandarim e inglês, do que formandos de Hong Kong. Este ano, pela primeira vez na história, adultos em Shanghai têm uma proficiência em Inglês significativamente mais alta que adultos de Hong Kong e adultos

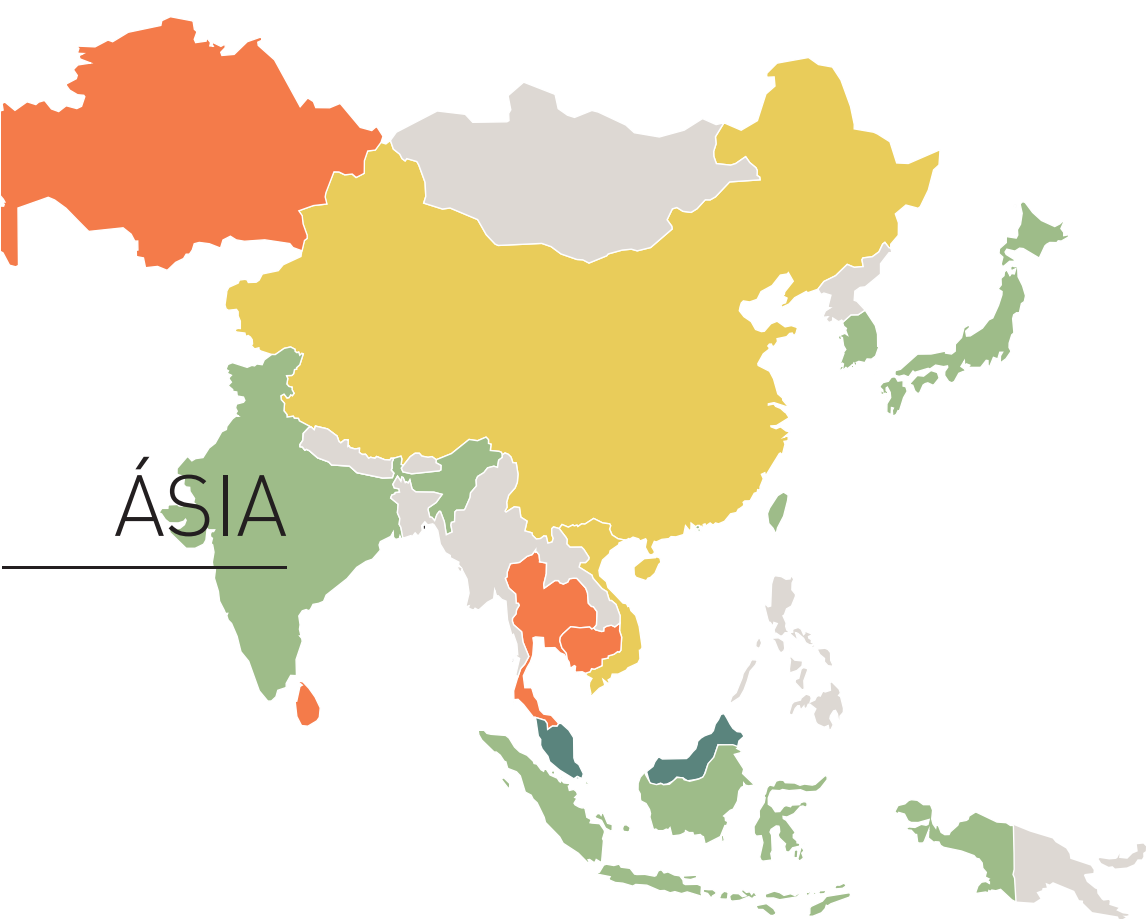
em Beijing e Tianjin pontuam tão bem quanto seus equivalentes em Hong Kong. (Para mais detalhes, veja a folha informativa sobre a China em www.ef.com/epi)

ESTAGNAÇÃO NA COREIA DO SUL E JAPÃO

A Coreia do Sul gasta mais dólares privados per capita no aprendizado de Inglês que qualquer outro país. No entanto, sua pontuação no EPI da EF estagnou. Para melhorar o ensino de Inglês na Coreia, profissionais de educação concordam que os professores devem ser treinados para ajudar os alunos a desenvolver habilidades de comunicação e devem ser liberados de exames envolvendo altos riscos e que são focados em gramática e vocabulário.

O sistema educacional japonês enfrenta as mesmas dificuldades no ensino de Inglês. Para renovar suas metodologias de ensino tradicionais, o Japão implementou novas reformas recentemente. No início deste ano, o ministério de educação japonês fez um julgamento sem precedentes que durou quatro meses, conduzindo algumas das suas reuniões sobre ensino de Inglês em Inglês. Algumas universidades de ponta, incluindo a Universidade Meiji e a Universidade Ritsumeikan, estão começando a oferecer cursos de graduação que são lecionados totalmente em Inglês. Com as Olimpíadas de Tóquio 2020 no horizonte, o ensino de Inglês está começando a atrair mais fundos e atenção da mídia.

Com sua influência econômica e política em crescimento, os países asiáticos têm muito a ganhar com a melhoria da sua proficiência em Inglês. A região inclui países de alta performance como Malásia e Cingapura, bem como países muito fracos como Tailândia e Camboja. Os níveis de Inglês da Ásia podem ser variados, mas todos os países da região parecem entender a importância do Inglês para o crescimento e desenvolvimento constante.



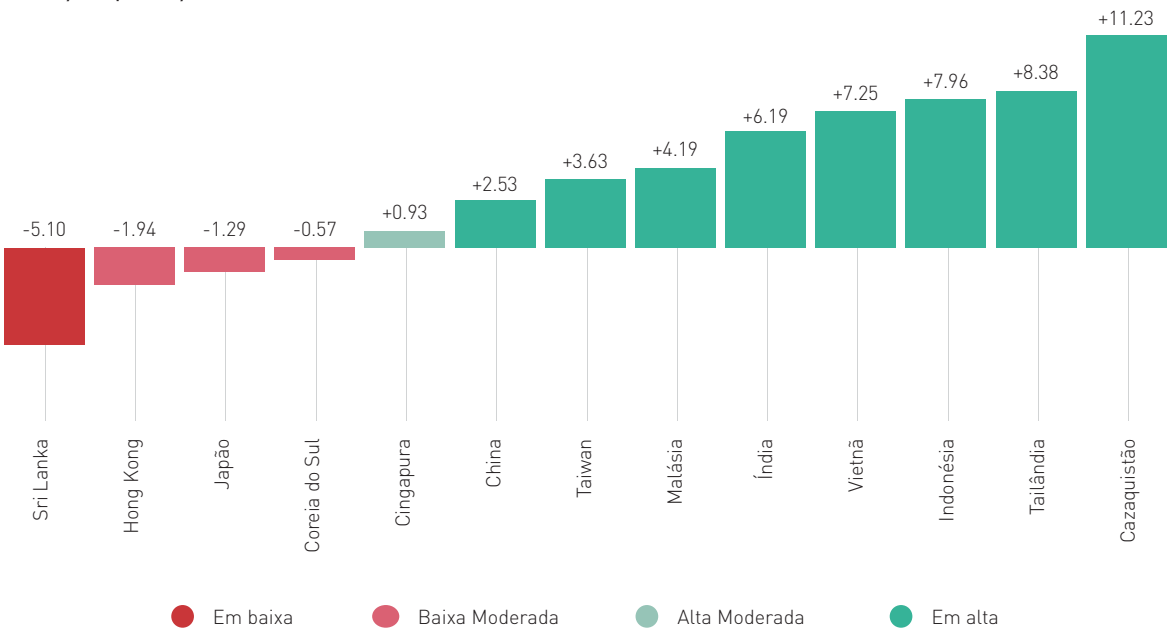
ÁSIA

NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA Muito alta Alta Moderada Baixa Muito baixa

TENDÊNCIAS DO ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF

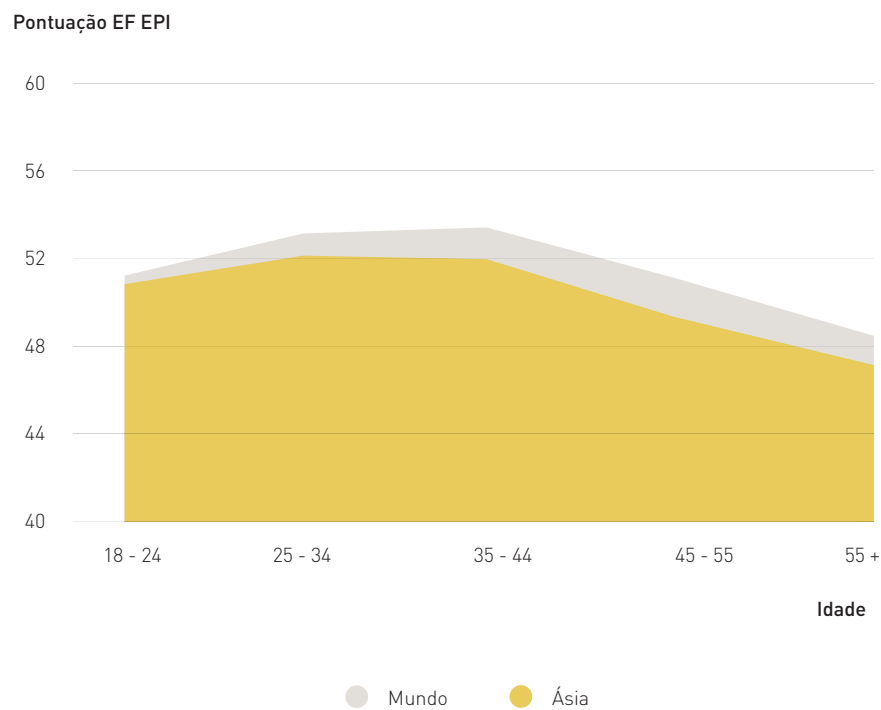
Desde 2007, a média regional da Ásia no EF EPI aumentou 3.52 pontos, um ganho comparavel ao da Europa. Contrariando a tendência regional, algumas das regiões mais ricas da Ásia não apresentam melhora acentuada na proficiência de Inglês.

Mudança na pontuação EF EPI



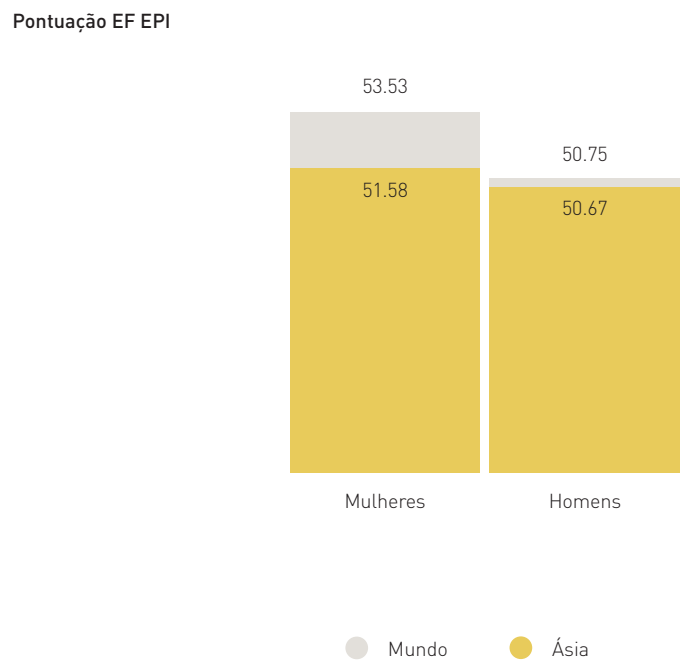
INGLÊS POR IDADE

A lacuna entre as gerações segue a tendência mundial: Profissionais no meio da carreira (com idades 25-34 e 35-44) têm os maiores níveis de proficiência em Inglês, seguidos pelos adultos jovens (18-24 anos) e então por maiores de 45 anos. Todas as faixas etárias asiáticas estão abaixo da média mundial.



INGLÊS POR SEXO

As mulheres asiáticas têm melhor pontuação que os homens ($p < 0.01$), mas a lacuna entre sexos na Ásia é bem menor que a lacuna entre os sexos mundialmente, em grande parte porque as mulheres asiáticas pontuam dois pontos abaixo da média feminina global.





EUROPA

EUROPA CONTINUA A TER O MELHOR INGLÊS

A proficiência em Inglês dos adultos europeus é consideravelmente elevada. A Europa tem 19 dos 22 países na liderança do índice deste ano, bem como todos os países do mundo com proficiência em Inglês muito alta. Esta vantagem tem sido documentada desde o primeiro Índice de Proficiência em Inglês da EF. O que surpreende é que apesar das suas fortes habilidades em Inglês, a Europa continua melhorando. Desde 2007, o nível médio europeu de proficiência subiu 3,59 pontos. Muitos países, incluindo Alemanha, Bélgica, Áustria, Itália e Suíça, tiveram um crescimento de proficiência consistente com a média regional.

POLÔNIA, HUNGRIA E ESPANHA MELHORAM RAPIDAMENTE

Três países se destacam na Europa por sua rápida melhoria nas habilidades de Inglês. O nível de proficiência em Inglês dos poloneses melhorou mais do que qualquer outro país europeu desde 2007. Este veredicto está alinhado com outros indicadores educacionais que monitoraram a transformação do país. A última pontuação da Polônia no PISA em matemática, leitura e ciência está entre as mais altas da Europa.

A Polônia fez uma revisão geral do seu sistema educacional nos anos 1990 e 2000 com o objetivo de manter os alunos motivados até o final do ensino médio, fazendo a população universitária crescer e melhorando a igualdade de resultados educacionais. Como resultado, a mão de obra polonesa está cada vez mais apta para a mobilidade e comércio internacional, e a economia polonesa é uma das que cresce mais rápido em toda a Europa.

Os adultos húngaros também melhoraram sua proficiência em Inglês acima da média europeia. Reformas educacionais abrangentes na Hungria, que alinhou seu sistema universitário com os padrões europeus, obrigaram a introdução de idiomas estrangeiros no ensino fundamental e secundário. As universidades húngaras agora exigem que seus alunos demonstrem conhecimento adequado de idiomas estrangeiros como requisito para receber o diploma. Apesar de a Hungria ainda enfrentar desafios educacionais, a integração de idiomas estrangeiros ao currículo em todos os níveis já está tendo um impacto no conhecimento de Inglês dos adultos.

A Espanha também está vendo os resultados de uma mudança significativa na sua atitude para com o ensino de Inglês. O

governo espanhol definiu nacionalmente o Inglês como uma das sete matérias básicas, junto de Espanhol e Matemática. Desde 1995, algumas regiões da Espanha começaram a transformar escolas primárias públicas em escolas bilíngues, onde os estudantes estudavam 30% da sua carga horária em Inglês. O objetivo de Madrid é que metade de todas as escolas públicas sejam bilíngues até 2015. Apesar de outros fatores econômicos estarem atrasando a recuperação da Espanha, o treinamento de jovens em conhecimentos essenciais para uma economia globalizada é um investimento inteligente.

NORUEGA CONTRA A TENDÊNCIA REGIONAL

Enquanto alguns países europeus estão especialmente concentrados em melhorar seu Inglês e quase todos estão melhorando constantemente, dois se destacam pelo contrário. A Noruega é o único país europeu que teve um declínio significante na proficiência em Inglês durante os últimos sete anos (-4,76 pontos). Este resultado chama a atenção porque os adultos noruegueses geralmente falam Inglês bem.

No entanto, nossos resultados não são o único sinal de problemas com o sistema educacional norueguês. Durante as últimas duas décadas, as escolas norueguesas têm sido muito criticadas pela OCDE por sua ênfase na igualdade ao invés da qualidade. A performance do país em matemática, ciência e leitura é média de acordo com a OCDE, apesar do fato de a Noruega gastar muito mais por aluno que outros países da OCDE.

Na última década, o realinhamento do currículo universitário norueguês com os padrões europeus teve um grande impacto na taxa de fracasso na escola e universidade, que no momento é acima de

30%. Uma série de reformas foram passadas para melhorar a qualidade do sistema educacional, mas professores têm resistido a sua implementação. Apesar do conhecimento de Inglês norueguês continuar sendo um dos mais fortes do mundo, se os jovens não recebem educação adequada em Inglês na escola, podemos esperar um declínio constante na proficiência em Inglês durante os próximos anos.

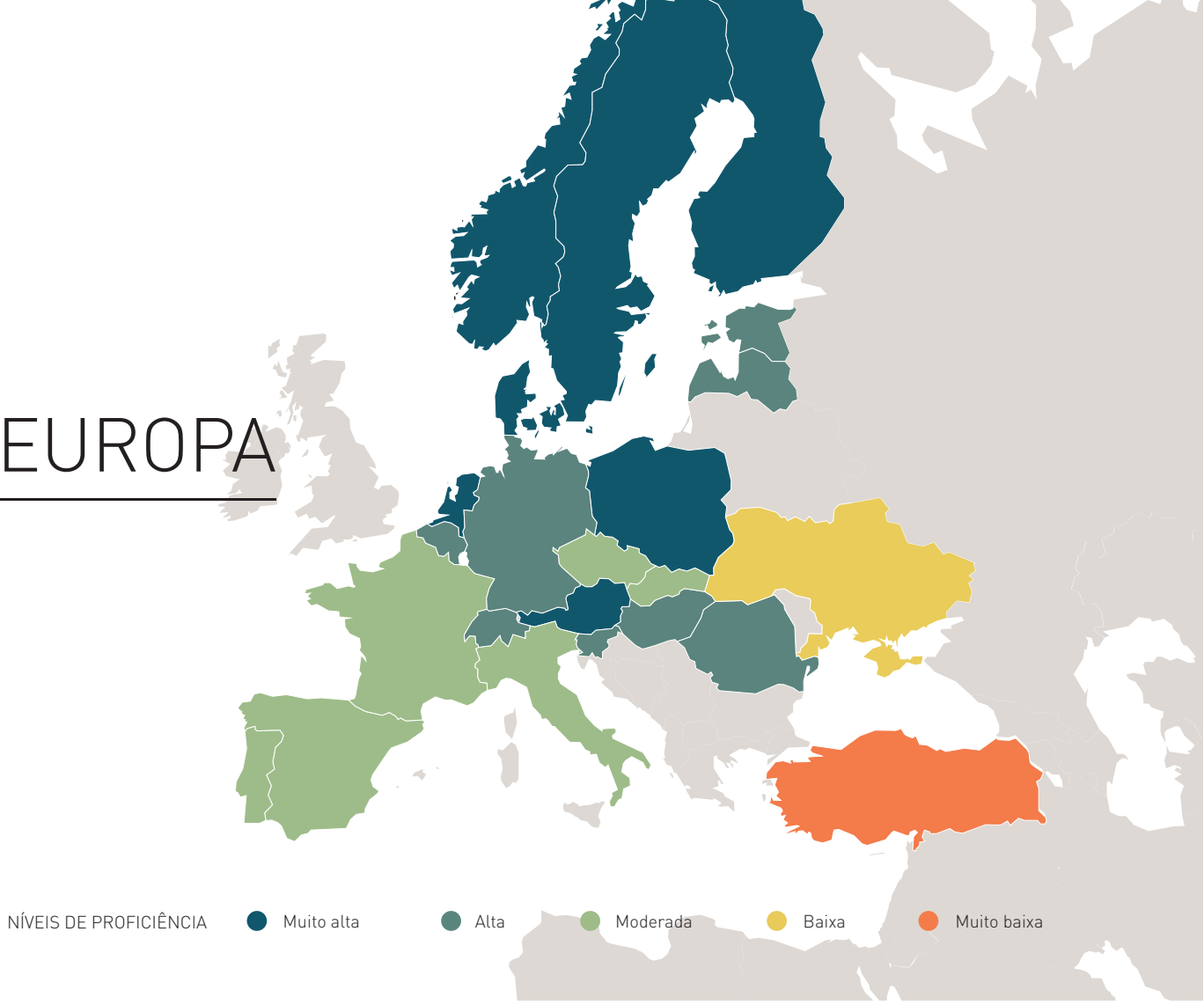
FRANÇA É QUASE A ÚLTIMA NA EUROPA

A França também vai contra a tendência regional, não declinando, mas estagnando. Atualmente o país mais fraco da União Europeia na proficiência em Inglês, parece que a França não está fazendo muitos esforços para melhorar. Reformas educacionais limitadas ao ensino de idiomas foram aplicadas, com resultados pouco perceptíveis. Melhorar o Inglês do país não faz parte do debate nacional. Na verdade, o debate público é estimulado apenas quando existe alguma proposta que dê ao Inglês algum tipo de importância oficial.

Os empregadores franceses valorizam o Inglês como empregadores em qualquer lugar, mas o sistema educacional está desconectado dessas necessidades. O entendimento comum entre pais franceses é que o Inglês pode ser adquirido apenas por aqueles que podem bancar viagens, professores e escolas privadas. Apesar de uma pequena porção de alunos franceses atingirem um nível elevado de proficiência em Inglês através de iniciativa privada, o extraordinário nível de desigualdade no sistema escolar francês garante que a maioria dos estudantes não.

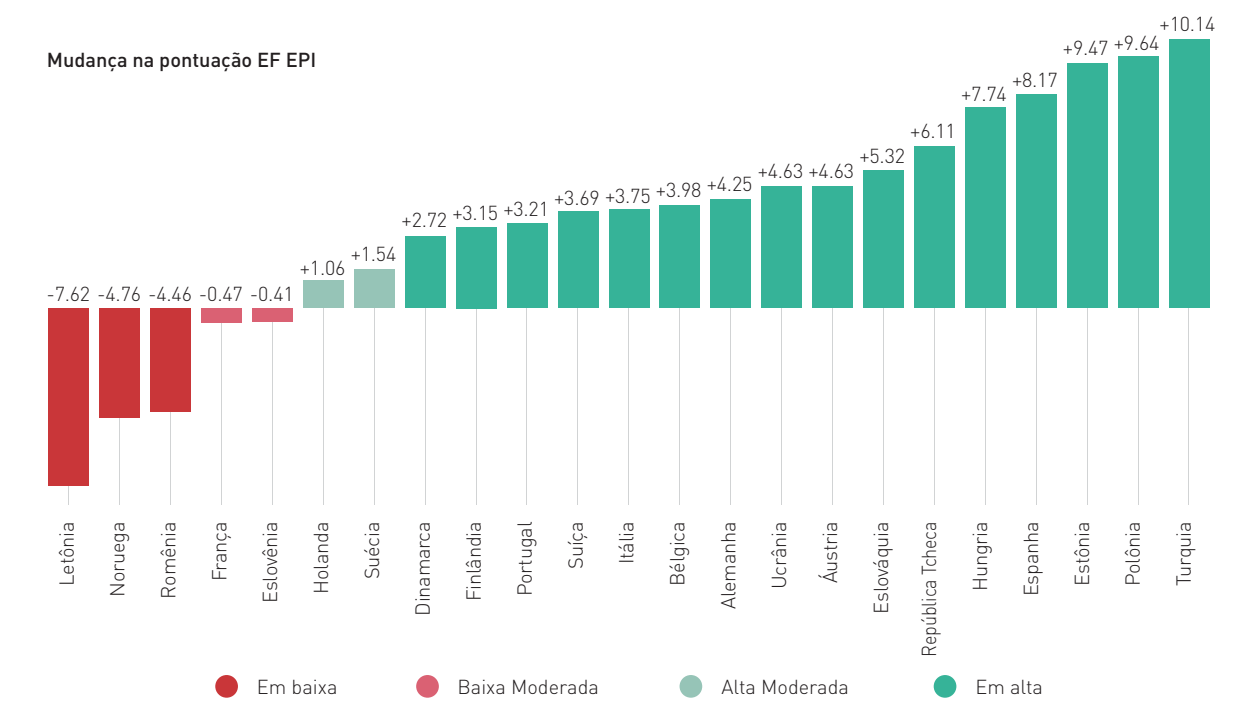
A União Europeia tem uma política clara de poliglotismo para todos os seus cidadãos e em busca deste objetivo centraliza dados e organiza intercâmbios para incentivar

EUROPA



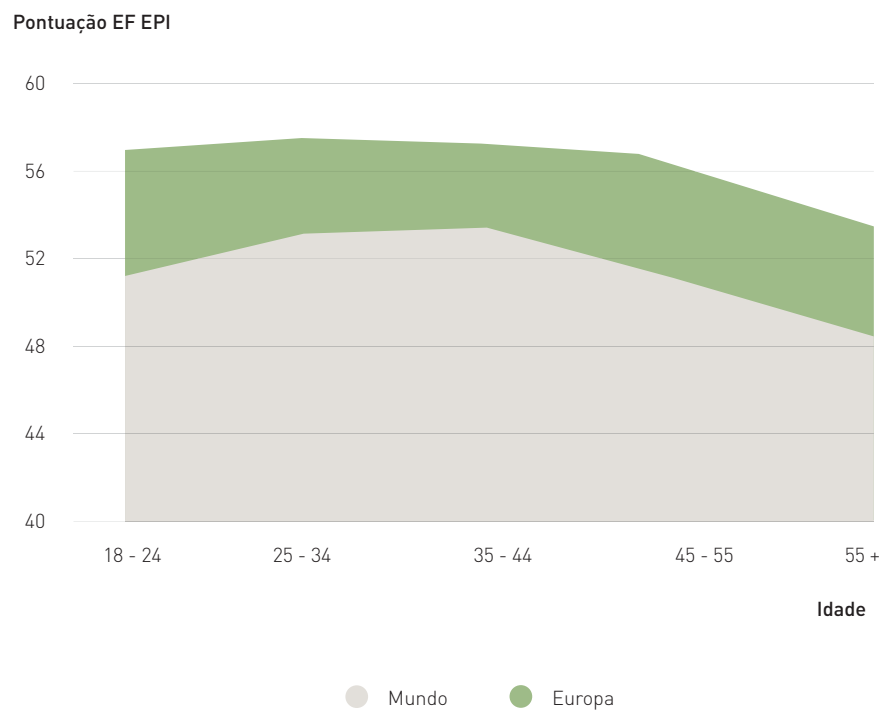
TENDÊNCIAS DO ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF

Apesar das já fortes habilidades de inglês, a Europa continua a melhorar. Desde 2007, o nível de proficiência média da Europa aumentou 3,59 pontos. Apenas três países sofreram quedas significativas nos níveis de proficiência em inglês.



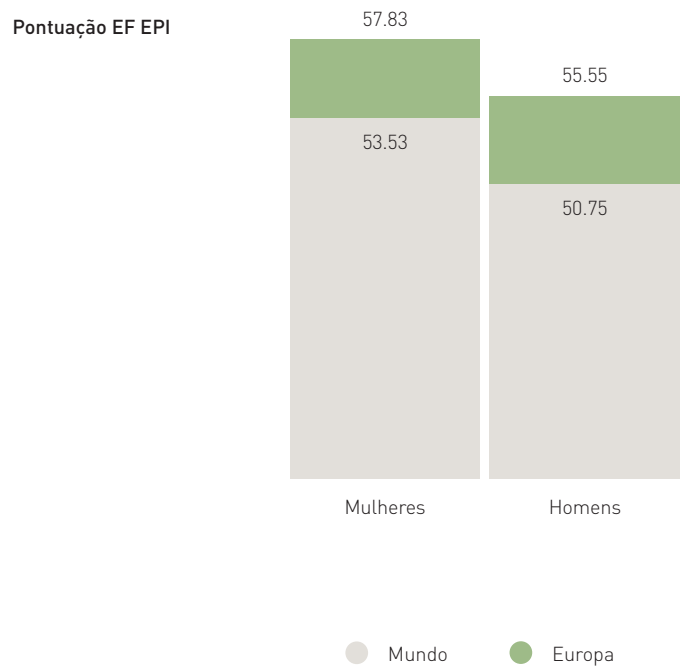
INGLÊS POR IDADE

A lacuna entre as gerações na Europa se divide entre menores de 44 e maiores de 45 anos. Diferente de outras regiões do mundo, onde adultos jovens (18-24) estão atrás de profissionais no meio da carreira (25-44), os adultos jovens europeus têm níveis similares aos profissionais no meio da carreira.



INGLÊS POR SEXO

Homens e mulheres europeus estão significativamente acima das médias globais, mas as mulheres europeias têm níveis de proficiência mais altos que os homens europeus ($p \leftarrow .001$).





AMÉRICA LATINA

AMÉRICA LATINA LUTA PARA MELHORAR

A proficiência em Inglês de adultos latino-americanos continua fraca. Dos 14 países latino-americanos incluídos em nosso índice, 12 têm níveis baixos de proficiência. No entanto, a pontuação média da região no EPI da EF melhorou, ganhando 2,16 pontos desde 2007. O Brasil que ganhou 2.96 pontos. A República Dominicana, Equador e Peru se destacam por ter melhorias acima da média, enquanto El Salvador, Guatemala, México e Uruguai não melhoraram.

ARGENTINA NA FRENTE

A Argentina é de longe o país latino-americano com melhor proficiência em Inglês e continua melhorando. Em geral, os professores de Inglês argentinos são altamente qualificados, já que devem completar um curso universitário de cinco anos para poder lecionar em escolas públicas. Na sua última Lei Nacional de Educação de 2006, o governo argentino declarou o ensino obrigatório de Inglês como idioma estrangeiro para todas as escolas públicas desde a quarta série.

Daniel Scioli, o governador de Buenos Aires, explicou que o domínio de Inglês é necessário para que a Argentina participe do crescente comércio internacional. Nos últimos anos, a estagnação econômica entre os membros do Mercosul fez com que a Argentina queira diversificar o comércio em busca de uma rede de negócios mais ampla. Para muitos argentinos, falar Inglês bem é fundamental para participar do mercado global.

REPÚBLICA DOMINICANA, CHILE E COLÔMBIA PROGRIDEM

A República Dominicana é o país que mais melhorou sua pontuação no EPI da EF na América Latina, subindo da proficiência mais baixa em 2007 para proficiência moderada em 2013. Os incentivos econômicos impulsionaram claramente grande parte desse progresso. O maior parceiro comercial da República Dominicana são os Estados Unidos, com 51% das suas exportações e quase 40% das suas importações. Há mais de 100 empresas de atendimento telefônico em Inglês na República Dominicana, e elas empregam 35.000 pessoas por todo o país. Em 2013, o governo dominicano premiou 2.065 bolsas de estudos para programas de mestrado no exterior e está trabalhando para estabelecer laços acadêmicos mais fortes com países que falam Inglês.

O Chile ganhou mais de quatro pontos durante os últimos sete anos. Esse progresso é resultado de investimentos públicos e privados no ensino de Inglês. Em 2003, o Ministério de Educação Chileno iniciou o Programa Inglês Portas Abertas para melhorar o ensino de Inglês nacionalmente. Durante a última década, mais de 1.800 voluntários qualificados que falam Inglês foram recrutados como assistentes de ensino e trabalharam em escolas públicas e semiprivadas por todo o país.

A Colômbia, outro país com progresso significativo na proficiência em Inglês, tem um plano similar que convida centenas de voluntários de vários países que falam Inglês para treinar mais de 5.000 formandos do Serviço de Treinamento Nacional. O governo colombiano fez um voto para estabelecer o melhor sistema educacional da região até 2025 e tem como objetivo transformar-se em um país bilíngue onde o Inglês é tão importante quanto o Espanhol.

O MÉXICO LUTA PARA MELHORAR

Comparado com a República Dominicana, o México tem laços econômicos ainda mais fortes com os EUA; envia mais de 70% dos seus produtos de exportação para o vizinho ao norte. No entanto, o problemático sistema educacional mexicano não está treinando os alunos para capitalizar com essa aliança econômica com os EUA. Em 2009, o governo mexicano propôs cursos de Inglês universais nas escolas primárias. Cinco anos depois, muitas escolas ainda não aplicaram a política federal, especialmente em zonas rurais onde greves de professores, protestos frequentes e violência têm atrasado a implementação. Um dos maiores desafios educacionais do México é implementar reformas em um sistema altamente politizado.

A COSTA RICA PROMETE

Enquanto o México falha em implementar a reforma, a Costa Rica com sucesso treina professores. Um estudo do ano de 2010 mostrou que 95% dos professores de Inglês na Costa Rica estavam no nível intermediário ou acima, refletindo os esforços de um programa de treinamento em várias etapas liderado pelo Ministério de Educação. Apesar de a Costa Rica ainda não ter demonstrado melhorias significativas nas habilidades em Inglês de seus adultos durante os últimos sete anos, os níveis mais elevados de Inglês dos professores deve afetar a próxima geração de adultos.

Apesar de as economias latino-americanas terem crescido em média 4,3% ao ano entre 2004 e 2011, agora enfrentam uma perspectiva de crescimento mais lento devido a incertezas no mercado global. Todas as principais pesquisas educacionais internacionais do mundo, incluindo o PISA e o EPI da EF, citam a baixa qualidade da educação básica na América Latina como obstáculo para o crescimento. Para aumentar sua competitividade, os países latino-americanos devem priorizar as reformas educacionais.

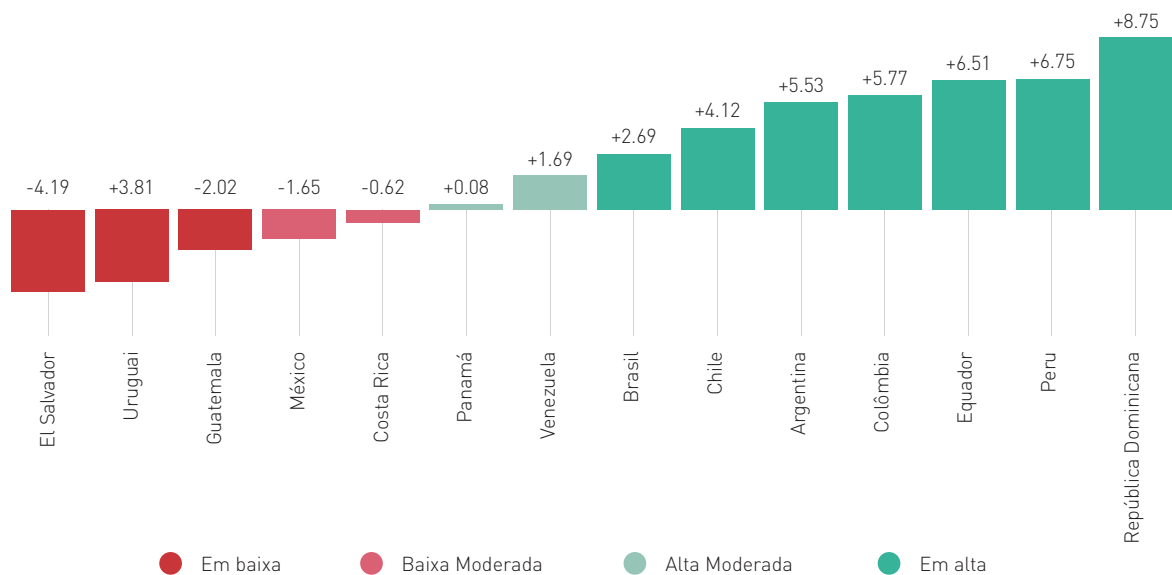
AMÉRICA LATINA



TENDÊNCIAS DO ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF

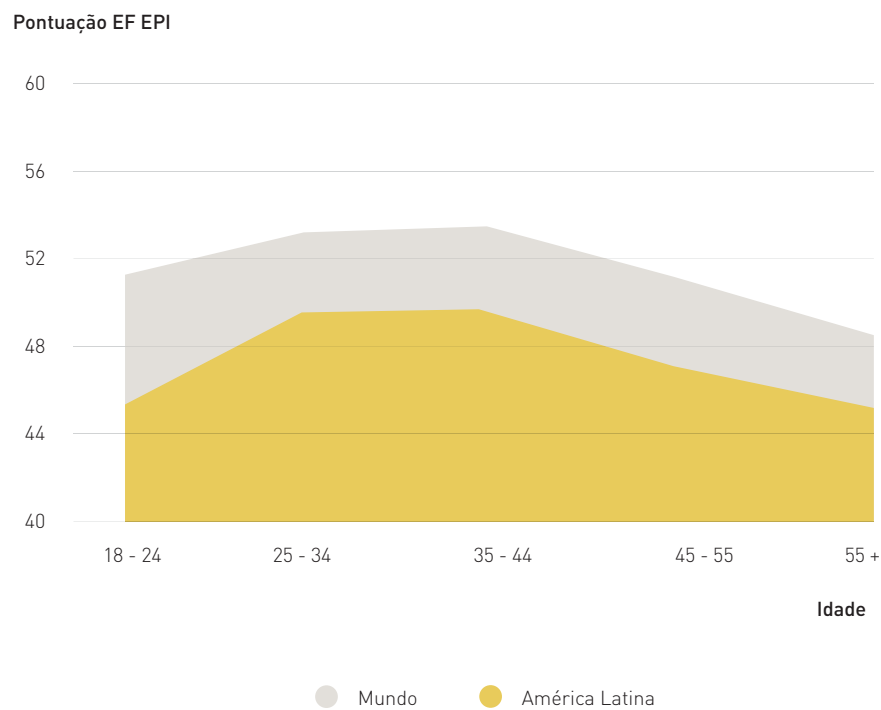
Dos 14 países latino-americanos incluídos no índice, 12 têm baixos níveis de proficiência em inglês. No entanto, a média de pontuação no EF EPI da região melhorou, ganhando 2,16 pontos desde 2007. A República Dominicana, Equador e Peru se destacam por seus ganhos acima da média.

Mudança na pontuação EF EPI



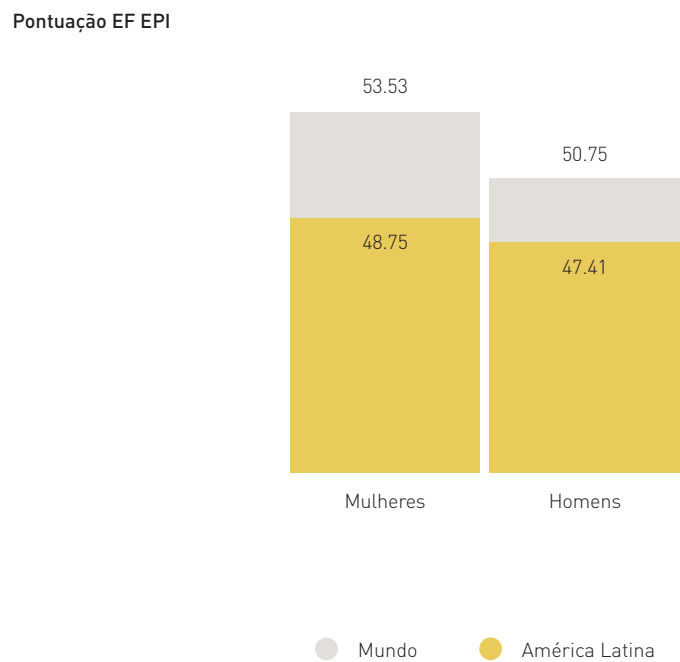
INGLÊS POR IDADE

Seguindo a tendência global, os profissionais latino-americanos no meio da carreira (com idades 25-34 e 35-44) têm os maiores níveis de proficiência em Inglês. No entanto, em contraste com as tendências globais, os adultos jovens na América Latina estão significativamente atrás da faixa etária 45-54 anos e têm níveis de Inglês similares ao dos maiores de 55 anos.



INGLÊS POR SEXO

As mulheres latino-americanas estão à frente dos homens latino-americanos na proficiência em Inglês ($p < 0.001$), mas ambos estão acentuadamente atrás das médias globais.





ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

NÍVEIS BAIXOS DE INGLÊS NO MENA PIORAM

O Oriente Médio e Norte da África é de longe a região com proficiência em Inglês mais fraca do mundo. Ela inclui oito dos dez países com os piores resultados no índice deste ano. Esta performance fraca é apesar dos níveis de desenvolvimento e gastos em educação equivalentes, ou até acima, da maioria dos asiáticos.

O declínio das habilidades em Inglês nesses países durante os últimos sete anos é ainda mais surpreendente se considerarmos que esses países começaram com um nível baixo de proficiência. Com exceção da Jordânia e dos Emirados Árabes Unidos, todos os outros países da região estão em declínio no EPI da EF, incluindo alguns países com declínios drásticos (quatro ou mais pontos).

Para entender esses resultados, é interessante observar quem são as pessoas que fazem o exame. A penetração da internet nesses países continua abaixo de 60%, com exceção dos EAU, Kuwait e Qatar, mas é a região com o crescimento mais rápido de penetração da internet do momento. Com um aumento de acesso à internet, nossa população que faz o exame se transformou em mais representativa do Oriente Médio e Norte da África. Essa amostra mais representativa demonstrou, em média, um nível de proficiência em Inglês mais baixo que o das amostras anteriores da região.

Por todos os países, houve um grande progresso durante as últimas décadas com educação gratuita para todas as crianças, matriculando as crianças nas escolas e garantindo que meninos e meninas tenham participação igualitária. No entanto, muitos dos desafios educacionais persistentes da região têm um impacto no ensino de Inglês.

MERCADO DE TRABALHO NO MENA NECESSITA REESTRUTURAÇÃO

Uma das principais dificuldades para uma reforma educacional efetiva é a estrutura do mercado de trabalho, que em muitos países inclui um setor público que emprega 50% da força de trabalho, uma porcentagem muito maior que a maioria das economias fora da região. Um setor público enorme, com empregos vitalícios garantidos e salários mais altos que o setor privado, distorce os incentivos para alunos e empregadores.

Apesar do seu tamanho, este setor público não tem uma estrutura forte para absorver todos os formandos qualificados que o sistema universitário produz, resultando em uma taxa de desemprego extraordinariamente alta entre jovens qualificados e uma significativa migração da região. O fluxo migratório para a Europa é enorme, deixando muitos desses imigrantes desempregados. Todas essas ineficiências no mercado de trabalho transformam a reforma educacional em um desafio, porque os benefícios de reformas não serão necessariamente visíveis em crescimento econômico ou aumento nos níveis de emprego.

Baby boom força sistemas educativos no MENA

Esses desafios sistemáticos se juntam ao fato de os países da região estarem vivenciando um baby boom. Por volta de 21% da população da região tem 15-25 anos e 45% são menores de 15 anos. Apesar de as taxas de natalidade estarem diminuindo durante os últimos anos, esta grande quantidade de jovens nas escolas estressou o sistema educacional dos países da região.

Infelizmente, nossos dados mostram que em toda a região não há nenhuma diferença geracional nas habilidades de Inglês entre jovens formandos e adultos no meio da carreira. Se as escolas pudessem fornecer um programa de treinamento em Inglês eficaz hoje, o baby boom garantiria que os níveis médios de proficiência subam quando

essas crianças se transformem em adultos. Mas há muito pouca prova de que essa melhoria esteja acontecendo.

EAU É UMA EXCEÇÃO NA REGIÃO

Os Emirados Árabes Unidos, mesmo não sendo tão forte mundialmente em Inglês, se destacam na região pelo seu sucesso relativo. Duas ondas de reforma educacional neste país estável e diverso são notáveis. As reformas iniciais melhoraram o treinamento de professores e administradores, bem como modernizaram o currículo. A segunda onda, iniciada em 2010, é muito recente para ter um impacto na proficiência de adultos. No entanto, seus objetivos de aumentar o uso de Inglês como idioma de instrução para alguns assuntos, a introdução de tecnologia em todas as salas de aula e aulas de Inglês obrigatórias em todas as escolas primárias já estão demonstrando resultados nos exames nacionais infantis.

O Inglês é obrigatório nos EAU para entrar em qualquer curso das universidades federais, já que muitos cursos são lecionados em Inglês. No entanto, devido à falta de treinamento nas escolas primárias e secundárias, 30% do orçamento das universidades federais vai para cursos corretivos, incluindo cursos de Inglês. Não é incomum que alunos participem desses cursos corretivos por um ou dois anos depois de terminar a escola e antes de poder começar a estudar na universidade. Claramente, é ineficiente e caro forçar o sistema universitário a compensar pelas falhas da educação escolar.

Para a região como um todo, a reforma de sistemas educacionais, mesmo sendo importante, não será suficiente para alinhar os incentivos econômicos com os objetivos educacionais. Será especialmente necessário aumentar a disponibilidade tecnológica para reestruturar a economia para expandir a iniciativa privada em grande escala.

MENA

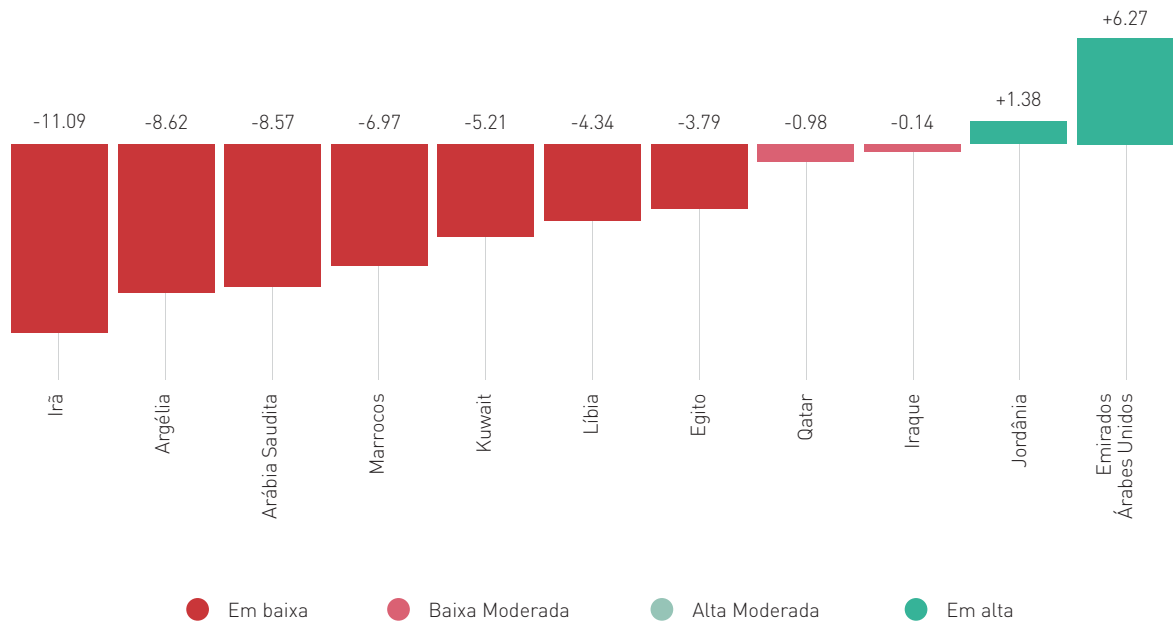
NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

Muito alta Alta Moderada Baixa Muito baixa

TENDÊNCIAS DO ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF

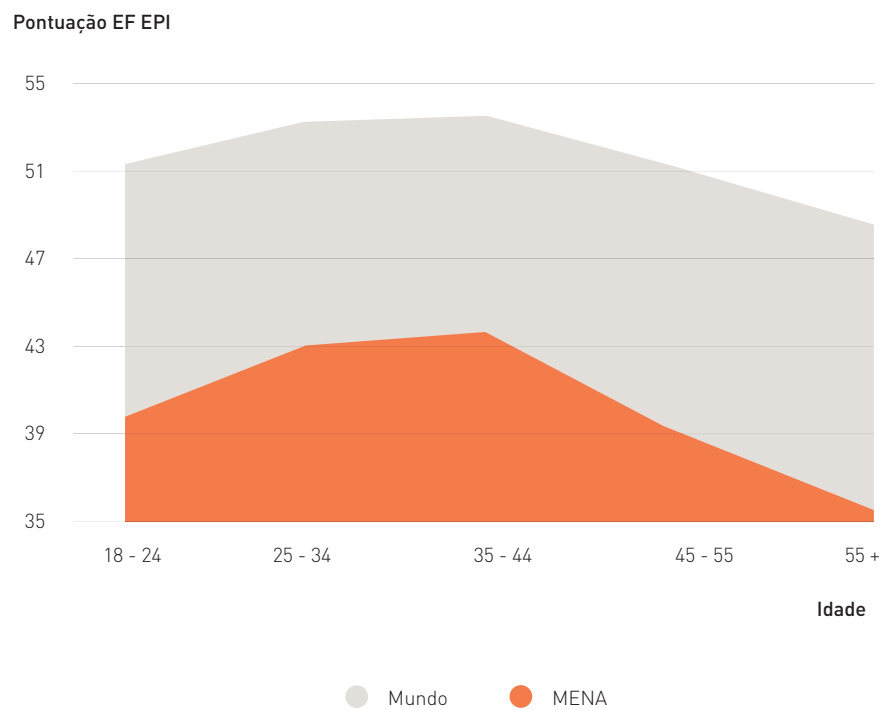
O declínio nas habilidades de inglês em países MENA ao longo dos últimos sete anos é ainda mais impressionante considerando que estes países começaram a partir de uma baixa base de proficiência. Desde 2007, o nível de proficiência média do MENA caiu 2,66 pontos.

Mudança na pontuação EF EPI



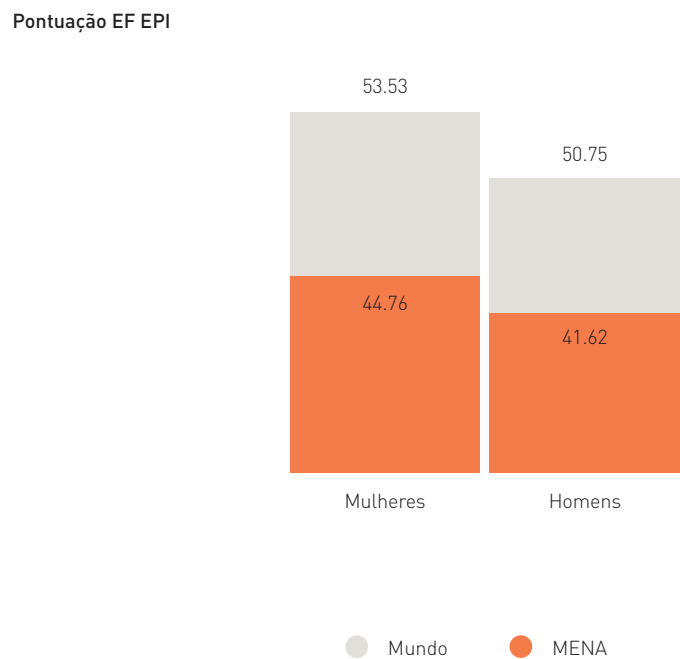
INGLÊS POR IDADE

A região segue a tendência geracional global: profissionais no meio da carreira (com idades 24-34 e 35-44) têm os maiores níveis de proficiência em Inglês. Adultos jovens (18-24) são similares a aqueles entre 45-54. Os maiores de 55 anos têm os piores níveis de Inglês.



INGLÊS POR SEXO

As mulheres da região são significativamente mais fortes que os homens ($p \leftarrow 0.001$), mas ambos os grupos estão quase dez pontos abaixo da média global.



INGLÊS E COMPETITIVIDADE ECONÔMICA

Desde a primeira edição do EPI da EF, vemos constantemente uma forte correlação entre os níveis de proficiência em Inglês e uma variedade de indicadores socioeconômicos.

Historicamente, falar um segundo idioma - ou mais especificamente, falar um segundo idioma altamente valorizado pelo comércio e diplomacia internacional - era um sinal de status social e econômico. A influência do Inglês cresceu, primeiro sob o Império Britânico e então com a expansão econômica pós-guerra dos Estados Unidos. Em muitos países hoje, o Inglês substituiu o papel que o Francês desempenhou em muitos países anteriormente como sinal de status e boa educação da classe alta. No entanto, a globalização, urbanização e a internet mudaram muito o papel do Inglês durante os últimos 20 anos. Hoje, a proficiência em Inglês já não é tanto um sinal de status de uma elite e está cada vez menos vinculada aos Estados Unidos ou ao Reino Unido. O Inglês está se transformando em uma habilidade básica necessária para toda a força de trabalho, assim como a alfabetização se transformou durante os últimos dois séculos, de uma habilidade de elite privilegiada, em uma necessidade básica de uma cidadania informada.

INGLÊS MAIS FORTE TEM RELAÇÃO COM RENDA MAIS ALTA

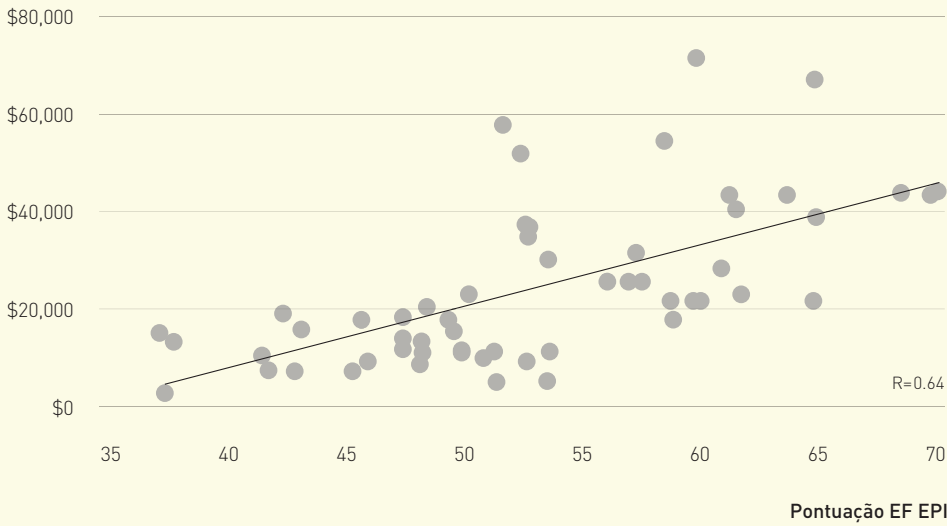
O Inglês é cada vez mais um elemento fundamental para determinar aptidão para o trabalho. Por exemplo, na Índia, os funcionários que falam Inglês fluente ganham em média 34% mais de quem não fala Inglês; mesmo aqueles que falam um pouco de Inglês ganham 13% mais.

A relação entre proficiência em Inglês e renda nacional bruta per capita sugere um círculo virtuoso, onde aumentem as habilidades de Inglês aumentaram os salários, o que por sua vez dá aos governos e indivíduos mais dinheiro para investir no ensino de Inglês. A relação também se aplica a uma escala menor, onde habilidades de Inglês melhoradas permitem que indivíduos busquem empregos melhores e subam de nível de vida.



INGLÊS E RENDA

Renda Nacional Bruta per Capita (USD)



Fonte: Banco Mundial, RNB per capita PPP(\$), 2012

INGLÊS E A FACILIDADE PARA FAZER NEGÓCIOS

Proficiência alta Inglês também se correlaciona com a facilidade de fazer negócios. Em todo o mundo, as empresas estão realizando mais e mais de seus negócios em Inglês. Aqueles que não conseguem estão atrasados em relação aos seus concorrentes.

FAZENDO NEGÓCIOS EM INGLÊS

Alta proficiência em Inglês também tem relação com a facilidade de fazer negócios. O Banco Mundial e o Índice de Facilidade de Fazer Negócios da Corporação Financeira Internacional classificam os ambientes reguladores das economias ao redor do mundo por quão propícios são para começar e operar um negócio. O índice contém dez subíndices, incluindo a facilidade de abrir um negócio, fazer negócios com o exterior, fazer cumprir contratos e resolver insolvência.

Nos países onde o Inglês não é o idioma oficial, fazer negócios é mais fácil quando as habilidades de Inglês são melhores. Mundo afora, empresas estão fazendo cada vez mais negócios em Inglês. Uma quantidade crescente de empresas (por ex. Rakuten, Nokia, Samsung e Renault) estão adotando o Inglês como idioma corporativo. Aquelas que não, estão ficando para trás da concorrência.

Há vários motivos pelos quais a proficiência em Inglês leva a uma maior competitividade corporativa:

EXPANSÃO DE SUCESSO NO EXTERIOR

A globalização está impulsionando uma grande quantidade de empresas a buscar fora das suas fronteiras e internacionalizar mais a sua maneira de fazer negócios. Uma pesquisa da JPMorgan Chase revelou que 61% das empresas de porte médio fizeram negócios ativamente nos mercados internacionais em 2013, comparado com 58% em 2012 e 43% em 2011. É cada dia mais comum que trabalhadores e negócios se comuniquem com clientes, colegas, fornecedores e parceiros fora dos seus mercados. As empresas que têm sucesso nessas condições são aquelas em que os funcionários têm habilidades e treinamento para comunicar-se eficientemente com o exterior.

DIMINUIÇÃO DE PREJUÍZO POR FALHAS DE COMUNICAÇÃO

Em uma pesquisa da Unidade de Inteligência Econômica com 572 executivos de companhias multinacionais, quase metade admitem que mal-entendidos influenciaram negativamente acordos internacionais importantes, resultando em prejuízos significativos para suas empresas. Esse número é ainda maior para executivos de empresas brasileiras e chinesas, onde 74% e 61% respectivamente admitiram ter vivenciado esses prejuízos.

A conclusão é clara: as diferenças idiomáticas e culturais são barreiras para o sucesso dos negócios a um nível internacional. No estudo da UIE, 64% dos líderes de negócios disseram que essas diferenças dificultam posicionar-se em mercados estrangeiros e que diferenças culturais atrasaram seus planos de expansão internacional. Além disso, 70% declararam que às vezes têm dificuldades de comunicar-se com todas as partes interessadas do negócio.

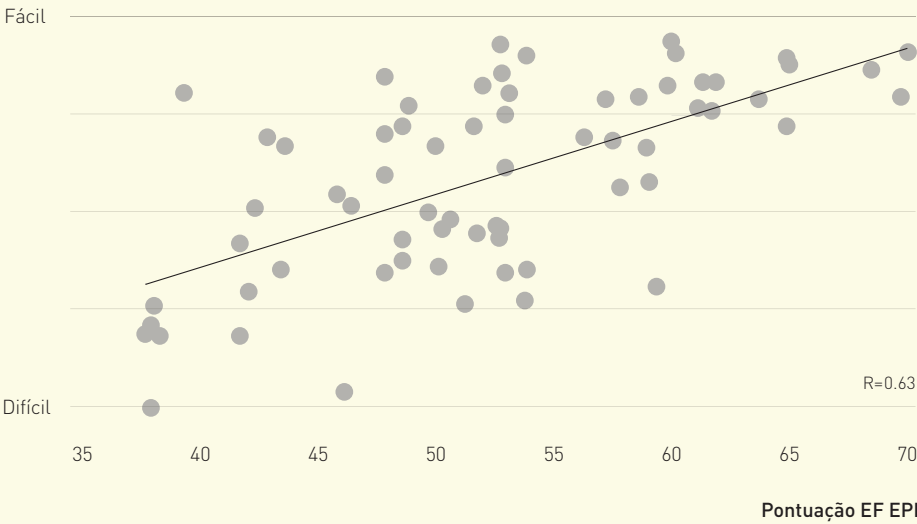
UMA CONCLUSÃO SAUDÁVEL

Quase 90% dos 572 executivos que participaram da pesquisa da UIE disseram que se a comunicação com o exterior melhorar na sua empresa, então lucro, receita e fatia de mercado cresceriam significativamente, com melhores oportunidades de expansão e menos oportunidades de vendas perdidas. Outro estudo conduzido pela Illuminas em 2014 concluiu que 79% dos tomadores de decisão em negócios globais que investiram em treinamento de Inglês para seus funcionários tiveram um aumento nas vendas. Outros benefícios para os negócios incluem melhor comunicação entre funcionários, produtividade e satisfação dos clientes.



INGLÊS E NEGÓCIOS

Pontuação Facilidade de Fazer Negócios



Fonte: Banco Mundial e Índice de Facilidade de Fazer Negócios da IFC, 2013

INGLÊS E QUALIDADE DE VIDA

Índices de qualidade de vida, com o Índice de Desenvolvimento Humano e o Índice de Prosperidade Legatum estão de acordo com o EPI da EF.

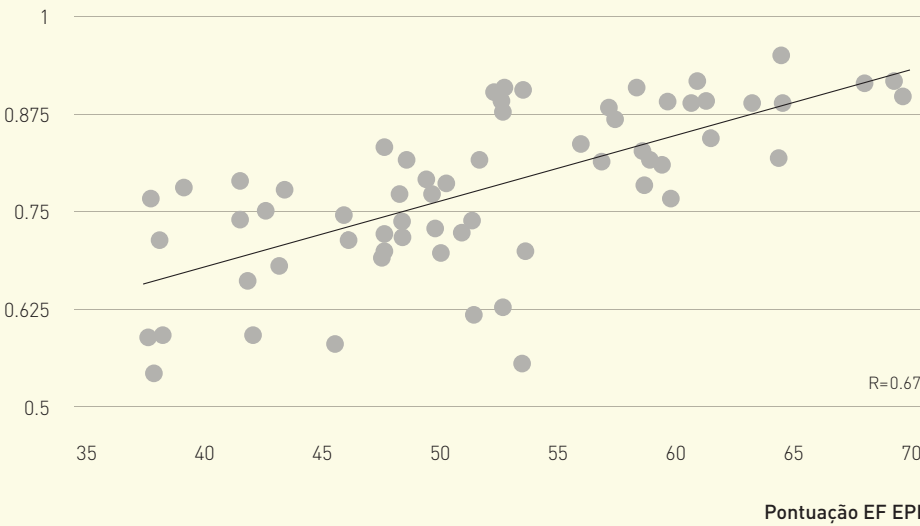
Em muitos países em desenvolvimento, o Inglês é considerado um luxo, ensinado bem apenas em escolas privadas e universidades. Enquanto o Inglês desempenha um papel central para determinar emprego e sucesso profissional, sua ligação com o desenvolvimento pessoal é mais difícil de definir. As provas demonstram que o Inglês é uma habilidade fundamental de nossos tempos. Considerando o crescimento na importância do Inglês durante os últimos 15 anos, um ótimo conhecimento prático do idioma para as crianças de hoje será ainda mais essencial quando elas fizerem parte da força de trabalho.

Índices de qualidade de vida, com o Índice de Desenvolvimento Humano e o Índice de Prosperidade Legatum estão de acordo com o EPI da EF. O Índice de Desenvolvimento Humano considera educação, expectativa de vida e renda, enquanto o Índice de Prosperidade Legatum inclui crescimento econômico, empreendedorismo e oportunidades, governabilidade, educação, saúde, segurança, liberdade individual e capital social.

Há alguns países com proficiência baixa e moderada que demonstram altos níveis de desenvolvimento. No entanto, todos os países com proficiência alta e muito alta estão muito bem posicionados em ambos os índices de qualidade de vida. Esses países mais ricos têm sistemas nacionais fortes e estáveis que fornecem uma melhor qualidade de vida.

INGLÊS E DESENVOLVIMENTO

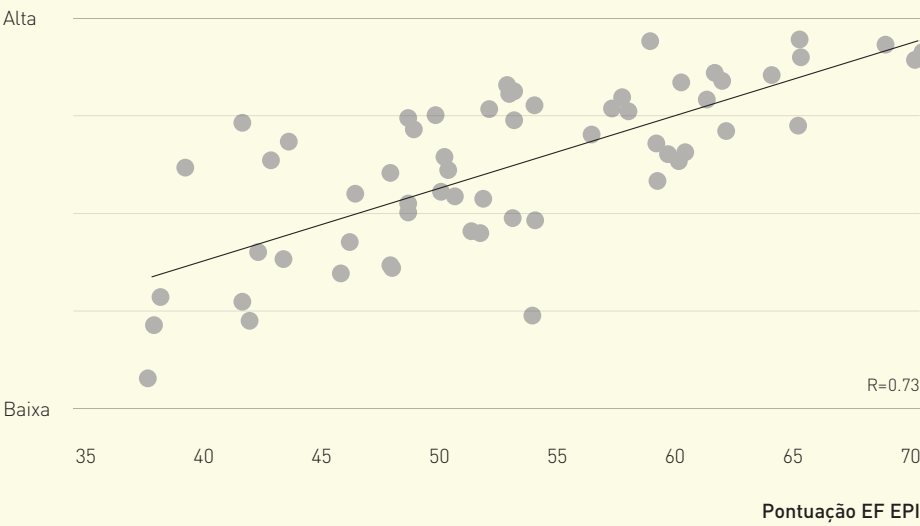
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)



Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, 2012

INGLÊS E PROSPERIDADE

Índice de Prosperidade Legatum



Fonte: Instituto Legatum, 2013

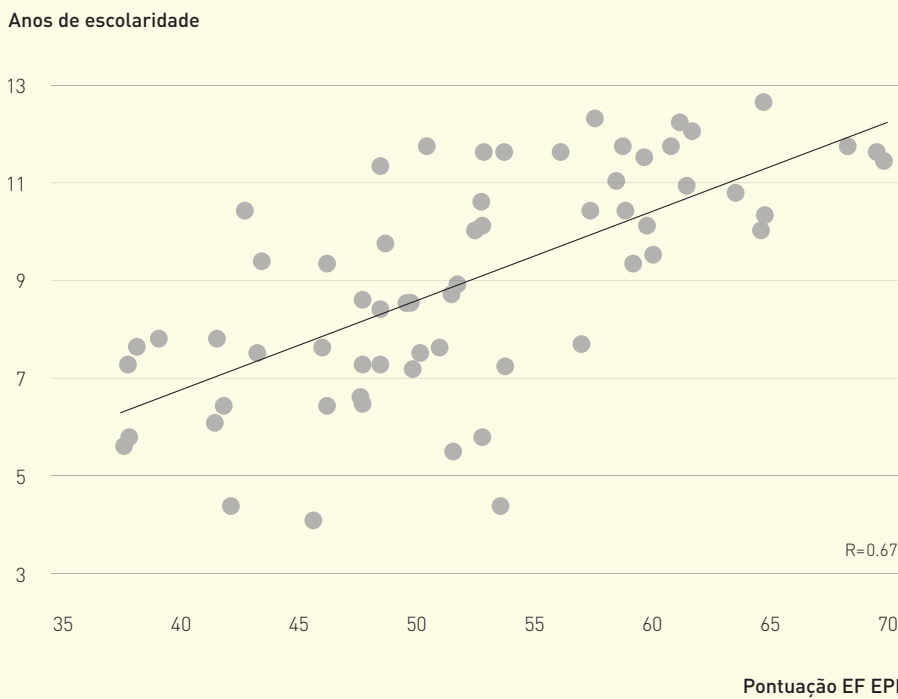
INGLÊS E EDUCAÇÃO PÚBLICA

Apesar da diversidade de sistemas educacionais nos diferentes contextos políticos, econômicos e culturais, ainda há uma forte correlação entre a média de anos escolares e a proficiência em Inglês.

O sistema educacional de um país é o principal fornecedor de treinamento em Inglês. Historicamente, a maioria dos alunos recebeu sua educação formal através de escolas públicas e o sistema universitário, e dependem desse sistema para definir os objetivos de competência apropriados, alinhar os currículos e métodos de ensino e avaliar o sucesso antes de entregar diplomas. Apesar da diversidade de

sistemas educacionais nos diferentes contextos políticos, econômicos e culturais, ainda há uma forte correlação entre a média de anos escolares e a proficiência em Inglês. Países em busca de uma melhor proficiência em Inglês, e dos benefícios que ele traz, devem manter todas as crianças o tempo suficiente nas escolas para que dominem o idioma.

INGLÊS E ESCOLARIDADE



Fonte: Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, 2012

INGLÊS E TECNOLOGIA

Avanços tecnológicos estão ajudando alunos a aprender Inglês mais efetivamente. Em países onde a proficiência em Inglês é alta, também é alta a penetração da internet.

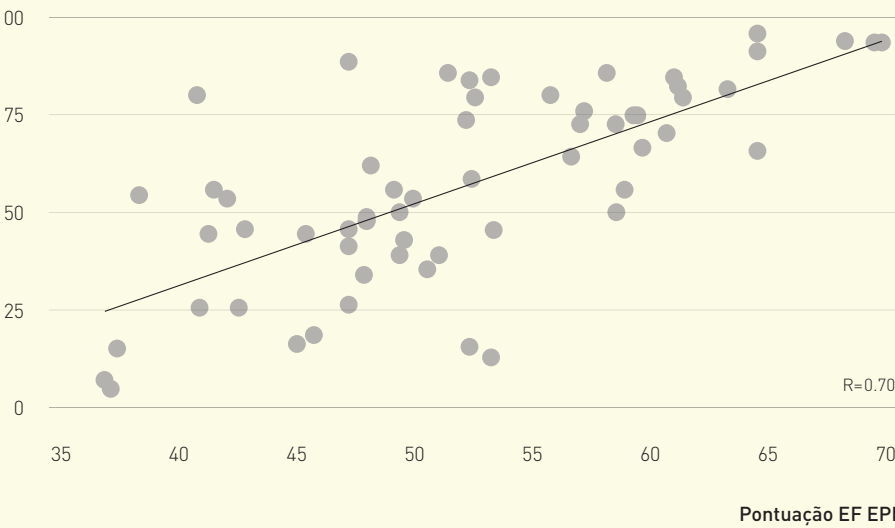
Usar ferramentas online é uma atividade positiva de reforço: Inglês melhor permite que as pessoas acessem mais ferramentas e recursos online, e acessar esses recursos melhora o Inglês das pessoas. Em países com baixa proficiência em Inglês, as ferramentas online oferecem a oportunidade de aprender Inglês de maneira individual, com maior interatividade e acessibilidade.

Aprender a falar um idioma requer muita prática. A internet fornece uma plataforma sem fronteiras para que alunos de Inglês interajam entre eles. Um relatório de 2012 da Euromonitor International mostra que, no Oriente Médio e Norte da África, um dos incentivos mais importantes para os jovens aprenderem Inglês é a sua ânsia de participar nas redes sociais online.

Aprendizagem individualizada, cursos online abertos e massivos e salas de aula conjuntas são possíveis graças ao acesso à internet em casa e nas escolas. Pesquisas sobre disponibilidade tecnológica e uso em salas de aula demonstram que ainda há muito progresso a ser feito nesta área.

INGLÊS E PENETRAÇÃO DA INTERNET

Usuários de Internet por 100 pessoas



Fonte: Banco Mundial, 2012

CONCLUSÕES

Apesar de o Inglês ser cada ano mais aceito como a língua franca global, demora para os sistemas educacionais e sociedades se adaptarem. A demanda profissional por Inglês é alta, e muitos países estão lutando para atender a essa demanda. Nossa pesquisa demonstra que a maioria dos países têm sucesso em aumentar os níveis de proficiência de adultos, mas alguns estão investindo em programas sem resultados e muitos não têm um plano nacional abrangente.

Iniciativas privadas de pais, profissionais e empresas são responsáveis por grande parte do progresso na proficiência em Inglês pelo mundo. Que tantos indivíduos e empresas estejam pagando pelo seu próprio treinamento em Inglês é um indicador claro da falha do sistema educacional e dos programas públicos.

Elementos em comum entre as reformas de sucesso incluem:

- Alinhamento do sistema educacional para que os alunos que terminam o ensino primário estejam prontos para o secundário, e alunos que terminam o ensino médio possam ingressar à universidade diretamente, sem precisar de aulas corretivas. Isso requer coordenação entre regiões e divisões do governo.
- Definição do Inglês como uma competência central para todos os formandos. Um reconhecimento oficial do papel do Inglês ajuda a alinhar as diferentes entidades governamentais e gerar as condições corretas para reformas necessárias.

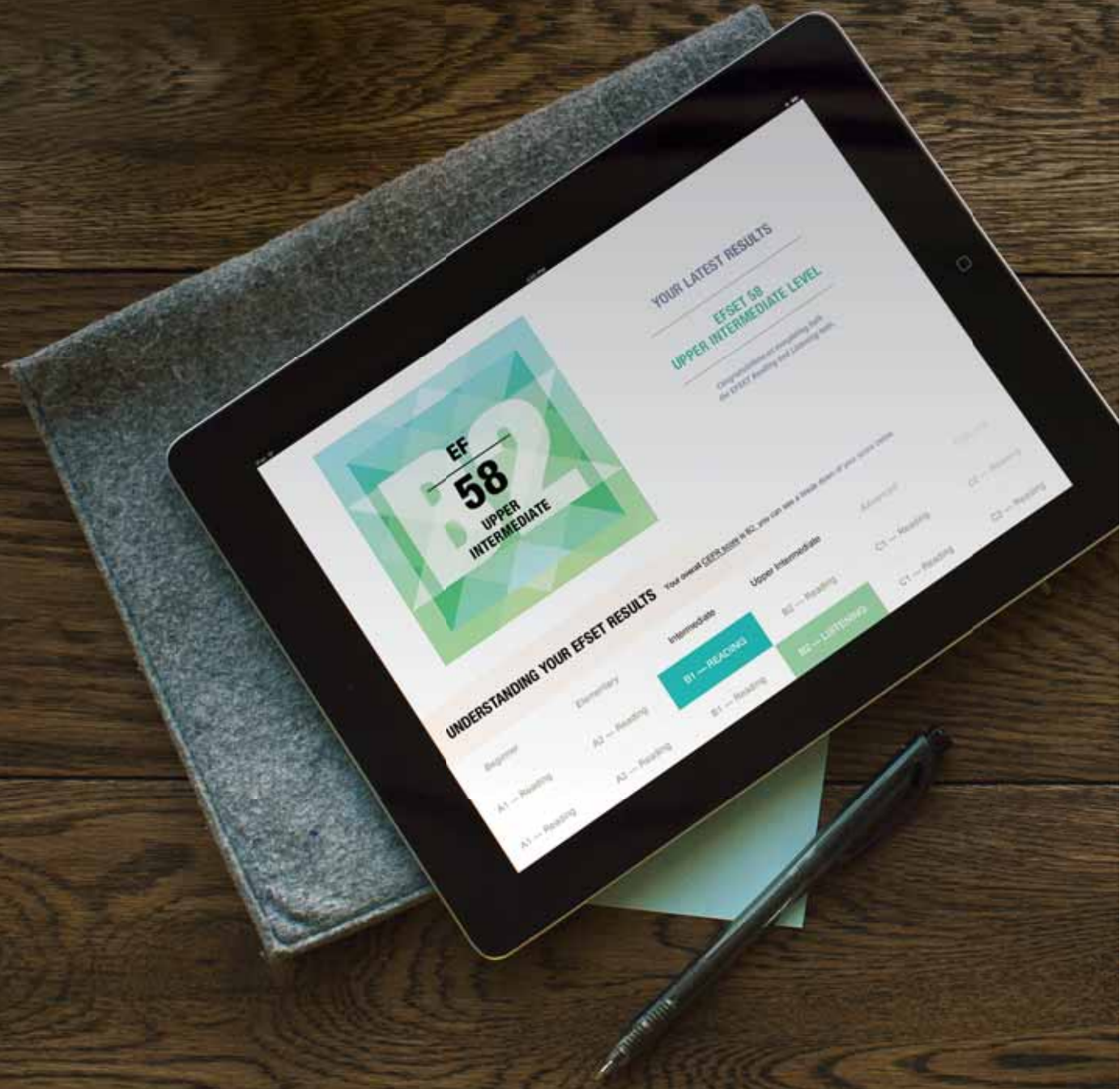
- Implementação de programas de treinamento abrangentes para todos os professores de Inglês, com ênfase na comunicação e tutoria.
- Uso do Inglês como idioma de instrução em uma variedade de níveis do sistema escolar público. Estudos desses planos mostram que há uma verdadeira concessão entre aprender Inglês e aprender a matéria sendo lecionada. Quando a proficiência em Inglês melhora, esse problema é resolvido.
- Desenvolvimento de padrões de avaliação que avaliam comunicação efetiva, fornecendo incentivos para alunos e professores se concentrarem nas habilidades mais importantes de um idioma estrangeiro.
- Apoio aos adultos no aprendizado eficiente de Inglês. Os adultos geralmente não têm tempo e orientação, mas têm muita motivação. Eles precisam de ajuda para definir seus objetivos e medir seu progresso para não perder a motivação.
- Diminuição das barreiras para estudar no exterior negociando acordos de visto com países receptores, oferecendo exames de Inglês gratuitos, organizando bolsas, padronizando transferências de crédito acadêmico e iniciando parcerias de pesquisa oficiais.
- Reconhecimento de empresas como investidores potenciais no ensino de Inglês. Os negócios não estão apenas liderando a demanda por pessoas que falam Inglês, mas também estão ajudando a satisfazer a mesma. Milhares de empresas investem em treinamento de Inglês para os seus funcionários, muitas vezes com resultados fracos ou pouco claros. As empresas podem compartilhar boas práticas, avaliar a performance dos seus programas de treinamento de Inglês e definir seus requisitos de contratação para que as instituições educacionais possam fazer ajustes.

- Utilização de eventos globais como as Olimpíadas e a Copa do Mundo para lançar campanhas de melhoria de Inglês em cidades ou por todo o país. Quando a atenção nacional está focada e as pessoas estão motivadas, é mais provável que aprendam.

Ao avaliar o que outros países tentaram, indivíduos, governos e empresas podem evitar as falhas mais comuns e identificar as estratégias mais efetivas para melhorar a sua proficiência em Inglês. Não existe uma solução única para todos os problemas, no entanto há um surgimento constante de boas práticas internacionais. Esperamos ter destacado algumas dessas boas práticas neste relatório.



OLHANDO PARA O FUTURO: O EPI DA EF E INOVAÇÃO EM AVALIAÇÃO LINGUÍSTICA



Como o interesse pelo EPI da EF cresceu desde seu lançamento em 2011, temos visto um aumento na demanda entre indivíduos, líderes educacionais e políticos para examinar as habilidades em Inglês efetivamente com baixo custo, conveniência e confiança. Os exames padrões de Inglês existentes como o Cambridge English FCE, TOEFL, TOEIC e IELTS são de alta qualidade, porém muito caros.

Além disso, mesmo havendo milhões de pessoas sendo examinadas pelos testes Cambridge English FCE, TOEFL, TOEIC e IELTS todos os anos, elas são apenas uma pequena fração de quase dois bilhões de alunos de Inglês. Estes estudantes de Inglês individuais, bem como instituições como empresas e governos não têm acesso a um exame padrão de Inglês de alta qualidade e preço acessível.

É por isso que nós desenvolvemos o EF Standard English Test (EFSET - Exame Padrão de Inglês da EF). Oferecido gratuitamente, feito com os mesmos padrões que os outros exames padronizados, o EFSET tem uma fundação concreta baseada em pesquisa e análise. O teste foi criado por escritores de exames experientes, cuidadosamente revisado por um painel de especialistas e testado em um grupo variado de estudantes em vários cenários de aprendizagem. O exame resultante foi analisado por psicometristas e desenvolvedores de exames antes das perguntas e tarefas serem calibradas para inclusão no EFSET definitivo.

Para tornar um exame de Inglês de alta qualidade acessível para todos os estudantes, o EFSET está disponível online gratuitamente (www.efset.org). Os resultados do EFSET serão utilizados em versões futuras do EPI da EF e farão do nosso índice um marco de referência internacional ainda melhor da proficiência em Inglês entre adultos.



SOBRE O ÍNDICE

METODOLOGIA

O Índice de Proficiência em Inglês da EF calcula o nível de habilidade na língua inglesa entre adultos, a partir de dados de dois testes de Inglês diferentes, realizados por milhares de adultos todos os anos. Em todo o mundo, as empresas estão realizando mais e mais negócios em Inglês. Aqueles que não são podem estar atrasados em relação aos seus concorrentes.

Um teste online gratuito disponível para qualquer pessoa. O segundo é um teste de nivelamento de Inglês online, usado pela EF no processo de inscrição nos seus cursos de Inglês. Ambos incluem seções de gramática, vocabulário, leitura e audição.

O teste online aberto é um exame adaptativo com 30 perguntas, de modo que cada pergunta é ajustada a um grau de dificuldade de acordo com as respostas corretas ou incorretas respondidas anteriormente. O teste de nivelamento não adaptativo possui 70 perguntas. Todas as pontuações dos testes foram validadas de acordo com os níveis dos cursos da EF. A administração do teste é idêntica para ambos os testes, os alunos realizam o exame em computadores.

Não há incentivo para que os alunos tentem elevar a sua pontuação nesses testes, colando ou forjando resultados, já que os mesmos não resultam em certificação ou admissão em um determinado programa.

PARTICIPANTES

A quarta edição do IPI da EF foi calculada usando dados de provas realizadas em 2013 por 750.000 participantes. Apenas países com um mínimo de 400 participantes foram incluídos no índice. Países com menos de 100 participantes por teste em cada um dos dois testes também foram excluídos, independente do número total de participantes. No total, 63 países e territórios foram incluídos.

Reconhecemos que o total de participantes deste índice é formado por pessoas que se autosselecionaram e de que não há garantia de representar um país na sua totalidade. Apenas pessoas que desejam aprender inglês ou que estão curiosas sobre suas habilidades de inglês farão um desses testes. Isso tende a resultar em pontuações mais baixas ou mais altas do que a da população em geral.

Além disso, como os testes são online, as pessoas sem acesso à internet ou que não estejam acostumadas com aplicativos online são automaticamente excluídas. Em países onde a taxa de uso de Internet é baixa, esperamos que o impacto dessa exclusão seja maior. Isso tende a resultar em uma pontuação mais alta do que a da população em geral, excluindo pessoas de menor poder aquisitivo, menos educadas e menos privilegiadas.

CÁLCULO DA PONTUAÇÃO

Para calcular a pontuação de cada país no EPI da EF, todas as pontuações foram normalizadas com o objetivo de obter um percentual correto para cada teste, de acordo com o número total de perguntas. Depois, foi tirada a média de todas as pontuações de um país para os dois testes, igualando os pesos de cada um deles.

Cada país é associado a um grupo de proficiência de acordo com sua pontuação. Esses grupos de proficiência permitem o reconhecimento de países com níveis parecidos de habilidades em Inglês, assim como a comparação entre as regiões. As notas limites para os grupos de proficiência foram determinadas de acordo com o Common European Framework of Reference for Languages – Quadro Europeu Comum de Referência de Idiomas (QECR), e os níveis dos cursos da EF. O grupo de proficiência Muito Alta corresponde ao nível B2 do QECR. Os grupos de proficiência Alta, Moderada e Baixa correspondem ao nível B1 do QECR, e cada um corresponde ao nível de um curso da EF. O grupo de proficiência Muito Baixa corresponde ao nível A2 do QECR. A seguir, mais detalhes sobre o que os falantes de Inglês em cada grupo são capazes de fazer.

EF EDUCATION FIRST

EF Education First (www.ef.com) é uma empresa de educação internacional focada no ensino de idiomas, programas acadêmicos e experiências culturais. Fundada em 1965, a missão da EF é abrir ao mundo através da educação. Com 500 escolas e escritórios em mais de 50 países, EF é a Fornecedora Oficial de Treinamento de Línguas dos Jogos Olímpicos Rio 2016. O EF Inglês Índice de Proficiência é publicado pela EF Learning Labs, a divisão de pesquisa e inovação da EF Education First.

USUÁRIO PROFICIENTE	C2	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de se expressar espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir variações sutis de significado em situações complexas.
	C1	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo significados implícitos. É capaz de se expressar de forma fluente e espontânea sem precisar pensar muito nas palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode expressar-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
USUÁRIO INDEPENDENTE	B2	É capaz de compreender as principais ideias contidas em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de se comunicar com um certo grau de espontaneidade, o que torna a interação com falantes nativos possível, sem que haja muito esforço de qualquer uma das partes. É capaz de expressar-se de modo claro e detalhado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema atual, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
	B1	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares [temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer etc.] É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas em uma localidade onde a língua é falada. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificativas para uma opinião ou um projeto.
USUÁRIO BÁSICO	A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas a áreas de prioridade imediata (ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, emprego). É capaz de se comunicar em tarefas simples e rotineiras que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e assuntos relacionados a necessidades imediatas.
	A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode se comunicar de modo simples, se o interlocutor falar de modo lento e claro e se mostrar disposto a cooperar.

PONTUAÇÕES DOS PAÍSES NO EPI DÁ EF

Uma visão das mudanças no aprendizado de inglês durante os últimos sete anos:

A mudança da pontuação do EF EPI é a diferença entre primeira edição de um país no EF EPI e a pontuação na quarta edição. Qualquer alteração maior do que dois pontos positivos ou negativos - indica uma mudança significativa na capacidade em Inglês. A primeira edição do EF EPI utilizada dados a partir de 2007 a 2009, a segunda, de 2009 a 2011, a terceira de 2012, e o quarto a partir de 2013.

PAÍS	PRIMEIRA EDIÇÃO	QUARTA EDIÇÃO	MUDANÇA NA PONTUAÇÃO
ARGÉLIA	47.13*	38.51	-8.62
ARGENTINA	53.49	59.02	+5.53
ÁUSTRIA	58.58	63.21	+4.63
BÉLGICA	57.23	61.21	+3.98
BRASIL	47.27	49.96	+2.69
CAMBOJA	—	38.25	new
CHILE	44.63	48.75	+4.12
CHINA	47.62	50.15	+2.53
COLÔMBIA	42.77	48.54	+5.77
COSTA RICA	49.15	48.53	-0.62
REPÚBLICA TCHECA	51.31	57.42	+6.11
DINAMARCA	66.58	69.30	+2.72
REPÚBLICA DOMINICANA	44.91	53.66	+8.75
EQUADOR	44.54	51.05	+6.51
EGITO	45.92*	42.13	-3.79
EL SALVADOR	47.65	43.46	-4.19
ESTÔNIA	65.55#	61.39	-4.16
FINLÂNDIA	61.25	64.40	+3.15
FRANÇA	53.16	52.69	-0.47
ALEMANHA	56.64	60.89	+4.25
GUATEMALA	47.80	45.77	-2.03
HONG KONG	54.44	52.50	-1.94
HUNGRIA	50.80	58.55	+7.75
ÍNDIA	47.35	53.54	+6.19
INDONÉSIA	44.78	52.74	+7.96
IRÃ	52.92*	41.83	-11.09
IRAQUE	38.16#	38.02	-0.14
ITÁLIA	49.05	52.80	+3.75
JAPÃO	54.17	52.88	-1.29
JORDÂNIA	46.44#	47.82	+1.38
CAZAQUISTÃO	31.74	42.97	+11.23
KUWAIT	47.01*	41.80	-5.21

PAÍS	PRIMEIRA EDIÇÃO	QUARTA EDIÇÃO	MUDANÇA NA PONTUAÇÃO
LETÔNIA	57.66 [#]	59.43	+1.77
LÍBIA	42.53 [*]	38.19	-4.34
MALÁSIA	55.54	59.73	+4.19
MÉXICO	51.48	49.83	-1.65
MARROCOS	49.40 [*]	42.43	-6.97
HOLANDA	67.93	68.99	+1.06
NORUEGA	69.09	64.33	-4.76
PANAMÁ	43.62	43.70	+0.08
PERU	44.71	51.46	+6.75
POLÔNIA	54.62	64.26	+9.64
PORTUGAL	53.62	56.83	+3.21
QATAR	48.79 [*]	47.81	-0.98
ROMÊNIA	—	58.63	new
RÚSSIA	45.79	50.44	+4.65
ARÁBIA SAUDITA	48.05	39.48	-8.57
CINGAPURA	58.65 [*]	59.58	+0.93
ESLOVÁQUIA	50.64	55.96	+5.32
ESLOVÊNIA	60.19 [#]	60.60	+0.41
COREIA DO SUL	54.19	53.62	-0.57
ESPANHA	49.01	57.18	+8.17
SRI LANKA	51.47 [#]	46.37	-5.10
SUÉCIA	66.26	67.80	+1.54
SUIÇA	54.60	58.29	+3.69
TAIWAN	48.93	52.56	+3.63
TAILÂNDIA	39.41	47.79	+8.38
TURQUIA	37.66	47.80	+10.14
UCRÂNIA	53.09 [#]	48.50	-4.59
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	45.53 [*]	51.80	+6.27
URUGUAI	53.42 [*]	49.61	-3.81
VENEZUELA	44.43	46.12	+1.69
VIETNÃ	44.32	51.57	+7.25

^{*}Esta pontuação vem da segunda edição do EF EPI pois este país não apareceu na primeira edição.
[#]Esta pontuação vem da terceira edição do EF EPI pois este país não apareceu na edição anterior.

REFERÊNCIAS SELECIONADAS

Bolton, Kingsley, ed. *Hong Kong English: Autonomy and Creativity*. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2002.

Cabral, Antonio, Brindusa Anghel, and Jesús M. Carro. *Evaluating a bilingual education program in Spain: the impact beyond foreign language learning*. London: Centre for Economic Policy Research, 2012.

Council of Europe. *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

De Lotbinière, Max. "Test for teachers kicks off Malaysia's push for English." 16 October 2012. *The Guardian*.
<http://www.theguardian.com/education/2012/oct/16/malaysia-internationaleducationnews>.

Harris, Gill. "Despite a troubled history, Argentina still needs the English language." 10 March 2014. *The Guardian*.
<http://www.theguardian.com/education/2014/mar/10/argentina-economic-stability-english-language>

Hicks, Bill. "Poland scores late goals in education." 12 June 2012. *BBC News*.
<http://www.bbc.com/news/business-18151512>.

Howson, Paul. *The English Effect*. London: British Council, 2013.

Jung, Min-ho, and Jung Sung-eun. "Questions remain over billions blown on NEAT." 21 May 2014. *The Korea Times*.
http://www.koreatimes.co.kr/www/news/nation/2014/05/181_157589.html

Kameda, Masaaki. "Education ministry body to roll out English-only meetings." 30 April 2014. *The Japan Times*.
http://www.japantimes.co.jp/news/2014/04/30/national/education-ministry-body-roll-english-meetings/#.U4Kd_pSSxZ6

Meganathan, Ramanujam. "Language policy in education and the role of English in India: From library language to language of empowerment." *Dreams and Realities: Developing Countries and the English Language*. Ed. Hywel Coleman. London: British Council, 2011. 59-88.

Minder, Raphael. "In Troubled Spain, Boom Times for Foreign Languages." 30 March 2011. *The New York Times*.
http://www.nytimes.com/2011/03/30/world/europe/30iht-spain30.html?pagewanted=all&_r=1&

Ministry of Education, Chile. Programa Inglés Abre Puertas. 2014.
<http://www.ingles.mineduc.cl/>

Ministry of Education and Culture, Hungary. *Education in Hungary: Past, Present, Future - An Overview*. Budapest: Ministry of Education and Culture, Hungary, 2008.

Murphy, Colum. "English May Be Losing Its Luster in China." 7 November 2013. *The Wall Street Journal*.
<http://blogs.wsj.com/chinarealtime/2013/11/07/learning-english-may-be-losing-its-luster-in-china/>

Neeley, Tsedal. "Global Business Speaks English." *Harvard Business Review* (2012): 116-124.

The Observatory of Economic Complexity. Imports and Trade Partners. OEC: Mexico Profile of Exports, Imports and Trading Partners. 2011.
<http://atlas.media.mit.edu/profile/country/dom/>

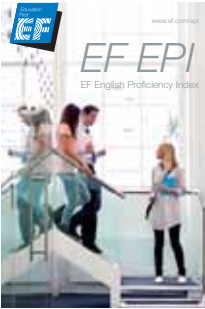
Organization for Economic Co-operation and Development. *PISA 2012 Results in Focus*. 2012.
<http://www.oecd.org/pisa/keyfindings/pisa-2012-results-overview.pdf>

Porto, Melina. "The Role and Status of English in Spanish-Speaking Argentina and Its Education System: Nationalism or Imperialism?" *SAGE Open* (2014): 1-14.

StudentMarketing Ltd. *English Language Market Report: Russia*. London: British Council, 2013.

The World Bank. *The Road Not Traveled: Education Reform in the Middle East and North Africa*. Washington, D. C.: The World Bank, 2008.

VISITE WWW.EF.COM/EPI PARA BAIXAR AS DIFERENTES EDIÇÕES DO EF EPI.



EF ENGLISH PROFICIENCY INDEX
1st Edition (2011)



EF ENGLISH PROFICIENCY INDEX
2nd Edition (2012)



EF ENGLISH PROFICIENCY INDEX
3rd Edition (2013)



EF ENGLISH PROFICIENCY INDEX
4th Edition (2014)



CONTACT US
www.ef.com/epi

EF EPI

EF English Proficiency Index